



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**  
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**LUÍS MIGUEL DO ROSÁRIO CIPRIANO**

**O Contributo da Disciplina de EMRC para o  
Desenvolvimento da Pessoa Humana**

**Uma Análise Temática do Programa do Ensino  
Básico de EMRC para os 2º e 3º ciclos**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**

**sob orientação de:**

**Professor Doutor Jerónimo dos Santos Trigo**

**Mestre Cristina Maria Ramos Cavalheiro de Sá Carvalho**

**Lisboa**  
**2017**



## **Agradecimentos**

Agradeço ao Senhor Jesus que tanto me tem guiado ao longo da vida e me guiou nesta etapa tão importante e fundamental na minha vida, levando-me ao colo em todos os momentos de dificuldade.

A minha querida e amada esposa, por todo o apoio ao longo destes anos, tendo sempre uma palavra de solidariedade, conforto e esperança nos momentos de algum desalento e por ter assegurado tudo na família, quando eu estava a estudar ou a fazer trabalhos, sem esse apoio não era possível ter chegado aqui.

Aos meus filhos Catarina e João agradeço e peço desculpa pelo tempo que não estive com eles ao longo deste percurso, sendo menos compreensivo com eles e não tendo tempo para os apoiar como eles mereciam, mas eles sempre compreenderam e me apoiaram incansavelmente.

À minha querida mãe de 90 anos que espreitava na porta do escritório e dizia amavelmente, quando queria a minha atenção: “Não posso falar contigo estás na tua vida”. Obrigado mãezinha linda.

À minha grande amiga Filipa Nobre, que é nobre não só de nome, mas de coração, pelo apoio que me deu ao longo do nosso curso, sempre pronta para me esclarecer todas as dúvidas de informática e dos trabalhos na plataforma, sem o seu apoio e encorajamento eu não tinha chegado aqui, muito, muito obrigado Filipa.

A todos os colegas de turma que fui trabalhando e convivendo pelo apoio dado ao longo deste percurso de cinco anos, sem eles a tarefa teria sido muito mais difícil.

Ao meu professor cooperante Bento Oliveira e colegas de núcleo de estágio Carolina Assunção, Ernesto Lara e Rui Correia, pelo espírito de cooperação, entajuda e de amizade entre todos.

Aos meus alunos que ao longo da minha carreira como docente me motivaram a ser um professor cada vez melhor.

Aos meus orientadores Doutora Cristina Sá Carvalho e ao Doutor Jerónimo Trigo, pela disponibilidade demonstrada ao logo deste percurso, orientando tudo muito rapidamente para que eu cumprisse os prazos, compreendendo muito bem a necessidade e urgência da minha habilitação profissional, o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

Este trabalho no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas, faz uma reflexão sobre a Unidade Letiva 1 do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 6º ano “A Pessoa Humana” pretendendo explorar e aprofundar a importância que os conteúdos relacionados com a temática da Pessoa Humana têm no programa da disciplina no 2º e 3º ciclos.

A disciplina de EMRC, com todos as suas metas e objetivos, tem um papel fundamental na questão da educação para a promoção da Pessoa Humana, despertando os nossos alunos, para as realidades existentes, comprometendo-os na busca incessante de soluções para o seu desenvolvimento integral. Possibilitando-lhes uma educação que lhes dê as ferramentas necessárias, para que possam construir um futuro com vista ao bem comum, sem descartar a Pessoa Humana. Pois é urgente e imperioso criar neles a consciência que o desenvolvimento das pessoas e por conseguinte, da sociedade, tem que ser centrado no bem da pessoa.

No nosso mundo assistimos a um agudizar de situações que causam sofrimento a um número cada vez maior de pessoas, pois a sua dignidade não está salvaguardada, nomeadamente quando milhões de seres humanos se vêem privados de alimentação, água potável, habitação condigna, educação e cuidados de saúde que são direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

## **ABSTRACT**

This work in the field of the Master in Religious Sciences, makes a reflection on Unit 1 of The Program of Catholic Moral and Religious Education (EMRC) of the 6th year "The Human

Person" intending to explore and deepen the importance that the contents related to the subject of Human Person have in the program of the subject in the 2nd and 3rd cycles.

The EMRC subject, with all its objectives, has a very important role in the question of education for the promotion of the Human Person, awakening our students to the existing realities, committing them in the incessant search for solutions for their integral development. Providing them with an education gives them also the necessary tools, so they can build a future for the common good, without ruling out the Human Person. For it is urgent and imperative to create in them the awareness that the development of people and therefore of society must be focused on the good of the person.

In our world, we become aware of a worsening of situations that cause suffering to an increasing number of people, because their dignity is not safeguarded, especially when millions of human beings are deprived of food, water, decent housing, education and health care rights which are enshrined in the Universal Declaration of Human Rights.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Pessoa Humana; Desenvolvimento Integral; Programa; Dignidade; Atividades; Conteúdos; Metas.

**KEYWORDS**

Human person; integral development; Curriculum; Dignity; Activities; Contents; goals.

# INDÍCE

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	13
1.    A Educação Moral e Religiosa Católica.....	14
2.    O Perfil do Professor de EMRC .....	15
3.    A centralidade da Pessoa Humana na prática letiva .....	21
3.1 Expetativas iniciais em relação à Unidade Letiva .....	22
3.2 Análise das Metas, objetivos e conteúdos trabalhados na Unidade Letiva .....	23
3.4 Contributos da Unidade Letiva para a formação pessoal e académica dos alunos.....	26
Capitulo II – A PESSOA HUMANA .....	30
1.    O conceito de Pessoa na Constituição Pastoral Gaudium et Spes.....	31
1.1    Imagem de Deus .....	31
1.2    Dignidade da consciência moral.....	41
1.3    Grandeza da liberdade .....	44
1.4    A Finitude .....	48
CAPITULO III – O CONTRIBUTO DA EMRC PARA A FORMAÇÃO DA PESSOA.....	51
1. A Pessoa Humana no 2º Ciclo .....	52
1.1    5ºAno – U.L. 1: Viver Juntos .....	52
1.2    5ºAno – U.L. 4: Construir a Fraternidade .....	55
1.3    6ºAno – U.L. 3: A Partilha do Pão .....	61
2. A Pessoa Humana no 3º Ciclo .....	66

2.1	7ºAno – U.L. 3: A Riqueza e Sentido dos Afetos .....	66
2.2	8ºAno – U.L. 1: O Amor Humano.....	71
2.3	8ºAno – U.L. 3: A Liberdade .....	73
2.5	9ºAno – U.L. 1: A Dignidade da Vida Humana .....	75
2.6	9ºAno – U.L. 3: O Projeto de Vida.....	80
CAPITULO IV – PROPOSTA PRÁTICA.....		83
1.	PLANEAR ATIVIDADES FORMATIVAS .....	84
2.	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO E VISITA DE ESTUDO.....</b>	<b>87</b>
3.	<b>PROJETO “UMA CEIA DE NATAL FELIZ” .....</b>	<b>88</b>
4.	<b>VISITA DE ESTUDO “AVÓS E NETOS... por um dia!”.....</b>	<b>96</b>
CONCLUSÃO.....		100
BIBLIOGRAFIA .....		104
NETGRAFIA .....		105
DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO .....		107

## INDÍCE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - 6º ano, Unidade Letiva 1 - A Pessoa Humana.....	24
<b>Tabela 2</b> - 5º Ano, Unidade Letiva 1 - Viver Juntos .....	54
<b>Tabela 3</b> - 5º Ano, Unidade Letiva 4 - Construir a Fraternidade.....	56
<b>Tabela 4</b> - 6º Ano, Unidade Letiva - A Partilha do Pão .....	62
<b>Tabela 5</b> - 7º Ano, Unidade Letiva - A Riqueza dos Afetos.....	66
<b>Tabela 6</b> - 7º Ano, Unidade Letiva - A Paz Universal.....	69
<b>Tabela 7</b> - 8º Ano, Unidade Letiva - O Amor Humano .....	71
<b>Tabela 8</b> - 8º Ano, Unidade Letiva - A Liberdade.....	74
<b>Tabela 9</b> - 9º Ano, Unidade Letiva - A Dignidade da Vida Humana .....	77
<b>Tabela 10</b> - 9º Ano, Unidade Letiva - O Projeto de Vida.....	81



## INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Uma Análise Temática do Programa do Ensino Básico de EMRC para os 2º e 3º ciclos”, decorre da Prática Letiva Supervisionada (PES) e pretende explorar e aprofundar a importância que os conteúdos relacionados com a temática da Pessoa Humana têm no programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), no 2º e 3º ciclos.

A PES teve lugar no Colégio Amor de Deus, Cascais. O objeto em discussão neste Relatório, ultrapassa a unidade letiva lecionada na PES, sendo extensível a todo o Programa do 2º e 3º ciclo, tratando-se da análise dos principais conteúdos, na minha ótica, referentes à Pessoa Humana em todos anos letivos destes ciclos.

Fazendo uso das palavras do Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si*, em que este afirma que o ambiente humano está em destruição e faz um apelo à mudança profundas de comportamentos, mencionando a importância da educação para os valores morais, referindo que “O progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela Pessoa Humana”<sup>1</sup>. Compreendi que os conteúdos relativos à Pessoa Humana têm um forte contributo no programa da disciplina, verificá-lo pode melhorar a implementação dos conteúdos a forma como os objetivos e metas são atingidos.

A disciplina de EMRC, com todos as suas metas e objetivos, tem um papel fundamental na questão da educação para a promoção da Pessoa, despertando os nossos alunos, para as realidades existentes, comprometendo-os na busca incessante de soluções para um desenvolvimento integral da pessoa humana. Possibilitando-lhes uma educação que lhes dê

---

<sup>1</sup> FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, Paulinas, Lisboa, 2015, Nº 5, Pág. 7.

as ferramentas necessárias, para que possam construirum futuro com vista ao bem comum, sem descartar a Pessoa Humana.Pois é urgente e imperioso criar neles a consciência que o desenvolvimento das pessoas e por conseguinte, da sociedade, tem que ser centrado no bem da pessoa.

No nosso mundo assistimos a um agudizar de situações que causam sofrimento a um número cada vez maior de pessoas,pois a sua dignidade não está salvaguardada, nomeadamente quando milhões de seres humanos se vêm privados de alimentação, água potável, habitação condigna, educação e cuidados de saúde que são direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Tal como “o aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental, que, não sendo reconhecidos como refugiados nas convenções internacionais, carregam o peso da sua vida abandonada sem qualquer tutela normativa”<sup>2</sup>.

Hoje a Humanidade está em risco, não apenas porque existem carências de váriaordem, mas porque “sempre que no edifício da paz falham os pilares da igualdade, respeito, justiça e liberdade, todo o edifício se desmorona”.<sup>3</sup>Os nossos alunos deparam-se diariamente com notíciasde terrorismo, fruto do crescimento das desigualdades e do uso indevido da liberdade humana.

Promover a Pessoa Humana é sem dúvida, educar para o amor, este é o princípio basilar para a formação da personalidade de qualquer individuo. O Papa Bento XVI,

---

<sup>2</sup>*Ibidem*, nº 25.

<sup>3</sup> CORDEIRO, António; MOITA, Fernando; DIAS, José; PORTUGAL, Margarida, *Quero Saber!*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Lisboa, 2015, Pág. 126.

relembra-nos através da Encíclica *Deus Caritas Est* que “O amor — *caritas* — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa.”<sup>4</sup>

A partir das constatações, anteriormente citadas, nasceram objetivos concretos daquilo que se pretende alcançar com este Relatório. Para atingir os objetivos propostos, organizei o presente trabalho organiza-se em quatro capítulos.

Um primeiro capítulo será centrado na PES. Abordar-se-á o perfil do professor de EMRC, a partir da lei geral, dos documentos da Conferência Episcopal Portuguesa e outros. Partindo da lecionação da Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana, elaborei uma pequena reflexão crítica às metas, objetivos e conteúdos da mesma, que serviu de mote ao capítulo III.

O segundo capítulo será dedicado ao conceito de Pessoa na *Gaudium et Spes*. Farei um breve resumo do conceito, partindo dos números doze “*O Homem à Imagem de Deus*”, catorze “*Dignidade do Entendimento*”, dezasseis “*Dignidade da Consciência Moral*”, dezassete “*A Grandeza da Liberdade*” e por fim o número dezoito “*O Mistério da Morte*”.

Para consolidação do capítulo um e dois, efetuarei uma análise transversal aos conteúdos de algumas Unidades Letivas, onde a pessoa é trabalhada com maior profundidade e também alguns aspetos que poderiam ser aprofundados. Segundo a minha experiência letiva em que constato que os adolescentes estão muito fechados em si e nas suas tecnologias, não estando despertos para os problemas que os rodeiam, sedo muito importante sensibilizá-los para a construção de um mundo melhor em que a pessoa humana está no centro de todas as decisões.

---

<sup>4</sup>BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, nº 28 b), in [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html), (consultado a 26/07/17).

Por fim, no capítulo quatro, apresentarei duas propostas práticas, situações concretas e que põem em prática o desenvolvimento integral da pessoa. A disciplina de EMRC tem uma função fundamental na condução dos alunos em meio escolar no despertar das suas consciências para o desenvolvimento integral da pessoa, esse despertar de consciência tem como objetivo leva-los a lutar por um mundo melhor, não se ficando por meros espectadores, mas tomar essa tarefa nas suas mãos, promovendo e participando em iniciativas que levem à dignificação da pessoa humana.

## **CAPÍTULO I - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

“Educar é um acto de amor, exercício da “caridade intelectual”,  
que requer responsabilidade, dedicação e coerência de vida.”<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>BENTO XVI, Discurso à Congregação para a Educação, 7 de fevereiro de 2011, in [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110207\\_cong-educ-cattolica.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20110207_cong-educ-cattolica.html), (consultado a 2/07/17).

## 1. A Educação Moral e Religiosa Católica

Numa época de grandes mudanças sociais, a escola não lhes fica imune, refletindo muitas destas num clima de contradições sociais, tais como:

- O respeito pelas liberdades dos educandos;
- A relativização da autoridade dos educadores;
- A exigência de preparação para uma sociedade cada vez mais complexa e competitiva;
- A rarefação do emprego;
- A introdução de novas tecnologias que tudo contagiam e se tornam um fim em si mesmas;
- O aumento das desigualdades sociais.

Com o objetivo de salvaguardar o direito à liberdade “idealizou-se uma educação neutra que rejeita qualquer referencial de valores”<sup>6</sup>. Como se isso alguma vez fosse possível, uma escola sem referencial de valores, nesta perspetiva de educação neutra o professor é reduzido a um técnico, sendo “dispensável garantir a continuidade da relação docente-família-aluno”<sup>7</sup>, que tão maus resultados provocaram à escola e ao sucesso dos alunos, enviando tantos para o abandono escolar.

Existem novos desafios que nos podem levar a novos caminhos como a passagem da consciência de se ser “indivíduo”, à consciência do “ser pessoa” implicando um esforço de

---

<sup>6</sup>MOITA, Fernando, *A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual*, in *Pastoral Catequética*, 26 (maio – agosto 2013) Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág.83.

<sup>7</sup>*Ibidem*.

aperfeiçoamento e “afirmação de si na relação pessoal com os outros”.<sup>8</sup> Verifica-se uma tentativa de crescente colaboração entre a família e a escola “como garantia de melhores resultados educativos.”<sup>9</sup> A oferta do ensino religioso escolar nas escolas portuguesas é “o entendimento da religiosidade como dimensão fundamental do ser humano,”<sup>10</sup> permitindo às famílias uma educação dos filhos em “consonância com as suas convicções.”<sup>11</sup>

## **2. O Perfil do Professor de EMRC**

A sociedade tem vindo a exigir cada vez mais qualificações aos docentes com o objetivo de uma maior adequação às exigências da sociedade que presentemente estão definidas no Decreto-lei nº 240/2001, de 30 de Agosto, que aprova o perfil geral de desempenho profissional dos educadores de infância e dos professores do ensino básico e secundário. De acordo com este diploma, que define o perfil geral dos professores, surgem quatro dimensões:

- 1ª) Dimensão profissional, social e ética;
- 2ª) Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- 3ª) Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade;
- 4ª) Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Mas o professor de EMRC, também deve possuir alguns requisitos próprios decorrentes da natureza da disciplina de EMRC, elencados pela Conferência Episcopal Portuguesa, que são os seguintes:

---

<sup>8</sup>*Ibidem*, pág.84.

<sup>9</sup>*Ibidem*, pág. 85.

<sup>10</sup>*Ibidem*.

<sup>11</sup>*Ibidem*.

“1º Personalidade Humana: o docente deve possuir equilíbrio humano; maturidade, facilidade de estabelecer relações interpessoais, sensibilidade à problemática sociocultural, abertura de espírito universal, postura cívica e ética.

2º Personalidade Docente: propensão para a educação e o ensino, aptidão científica (teológica, didática e pedagógica) e profissional, compromisso na aquisição de formação permanente, disponibilidade para assumir responsabilidades na comunidade educativa, abertura ao estabelecimento de redes com as famílias e a comunidade envolvente; capacidade de liderança ("guia com autoridade").

3º Personalidade Crente ter uma fé comprometida, ser testemunho de coerência e integridade de vida, possuir clareza e objetividade na transmissão da fé e da doutrina da Igreja e capacidade para criar nos alunos abertura à dimensão religiosa e à busca de opções pessoais, capacidade para ajudar a amadurecer nos alunos as interrogações de sentido para a vida.”<sup>12</sup>

Esta “atitude dialogante corresponde ao saber escutar, compreender, respeitar e aceitar o outro, propor a mensagem de Jesus com convicção e ser um construtor de esperança.”<sup>13</sup> O docente deve estar atento à vida da escola e dos alunos, tendo presente os valores pelos quais se rege, sempre na construção da esperança, “ter um grande espírito de iniciativa, com prática pedagógica sempre em atualização, sabendo trabalhar em equipa”.<sup>14</sup>

O docente de EMRC tem, como é óbvio, de ser um “cristão ativo na vida da sua comunidade eclesial como testemunho de vida cristã”<sup>15</sup>. Porque o docente de EMRC não fala em nome próprio, ele propõe a fé da Igreja de Cristo.

---

<sup>12</sup> NUNES, Tomaz, *O perfil do docente de EMRC, Fórum de EMRC*, Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, pág. 87.

<sup>13</sup> URBANO, Elisa, “*A identidade do docente de EMRC. Redescobrir o sentido da obediência*”, in *Pastoral Catequética*, 23 (maio - agosto 2012), Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág. 119.

<sup>14</sup> *Ibidem*.

<sup>15</sup> *Ibidem*, pág. 123.



O professor de EMRC deverá estar numa paróquia, como membro ativo, fazendo a ligação entre a escola e a comunidade, porque cada professor é sempre este elo de ligação, mas o professor de EMRC tem nesta ligação de responsabilidade acrescida.

“Nenhum professor ou qualquer outro profissional sabe tudo logo que começa a sua vida profissional,”<sup>16</sup>a sua formação de base preparam-no cientificamente e profissionalmente para iniciar a sua atividade, mas cada docente deve procurar sempre atualizar-se e a experiência também lhe vai dando mais conhecimento, que usará no exercício da sua missão.

“Exige-se que o docente de EMRC tenha um gosto pessoal pelo que faz, nunca indo para o ensino por mera ocupação ou por necessidade económica,”<sup>17</sup> porque isso desvirtua a função de qualquer professor e ainda mais o professor de EMRC que deve transmitir uma esperança e uma alegria que não é própria sua, mas de Cristo.

O professor de EMRC “deve marcar a diferença por isso mesmo, por ser cristão,”<sup>18</sup>que nos leva a encarar a vida de forma positiva, responsável amiga e atenta ao outro, de acordo com os ensinamentos do Mestre.O professor de EMRC é alguém apaixonado pelo que de melhor o humano tem, porque na minha prática letiva ouço os alunos, e eles procuram-me, vendo em mim alguém que os sabe escutar e se mostra disponível, para os apoiar e fazer refletir sobre as suas vivências, ficando mais próximo deles.

O professor de EMRC deve desenvolver dois tipos de competências, a científica e a educativa, em que nas competências científicas a disciplina de EMRC transporta um

---

<sup>16</sup> NUNES, Tomaz, *O perfil do docente de EMRC, Fórum de EMRC*, pág. 88.

<sup>17</sup> *Ibidem*, pág. 86.

<sup>18</sup> *Ibidem*, pág. 87.

determinado domínio de conhecimentos que são a moral e a religião, na perspectiva da Igreja Católica. E como a escola não se pode alhear das várias dimensões humanas, “o religioso tem que fazer parte dela, porque a construção da interioridade constrói o sentido para a vida.”<sup>19</sup>

O professor de EMRC tem que se interessar pelos vários domínios do conhecimento para que se verifique a multidisciplinaridade que tanto precisa a nossa escola atualmente:

“O professor de Educação Moral e Religiosa tem que ter bastantes conhecimentos e ser bastante culto do ponto de vista de áreas afins e que se cruzam com a sua disciplina, nomeadamente História, Filosofia e às vezes Ciências, tem que saber o suficiente para conversar, debater e até contestar se for o caso com os seus colegas dessas áreas. Invocar que é só convicção religiosa não é suficiente, há questões que são científicas e podem ser debatidas cientificamente e isso implica preparação e leitura, que é um trabalho intelectual exigente”<sup>20</sup>

Na atualidade, com a crise das várias instituições tradicionais, assiste-se a um grande desnorte relativamente às grandes questões existenciais da pessoa, que não deixou de ter a sua dimensão religiosa mas que a busca, por vezes, noutras soluções que só provocam mais vazio, como nos diz o Papa Bento XVI: “Sem Deus, o ser humano não sabe para onde ir e não sabe compreender quem seja”<sup>21</sup>. Como “consequência disto os atentados à vida humana não se atenuaram ou desapareceram, pelo contrário aumentaram, desvalorizando cada vez mais a dignidade humana.”<sup>22</sup>

Toda esta situação coloca à

---

<sup>19</sup> PEDRINHO, Dimas, “*Competência científica e competência educativa do professor de Educação Moral e Religiosa Católica*”, in *Pastoral Catequética 21/22* (Setembro 2011- Abril 2012), Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág. 22.

<sup>20</sup> DUQUE, João, *Braga: do clique ao toque reflete sobre o ensino religioso na escola*, in <http://www.educris.com/v2/emrc/6622> (Consultado a 18/07/2017).

<sup>21</sup> Papa Bento XVI, *Caritas in veritate*, n° 78, in [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html) (Consultado a 18/07/2017).

<sup>22</sup> PEDRINHO, Dimas, “*Competência científica e competência educativa do professor de Educação Moral e Religiosa Católica*”, pág.28.

“disciplina de EMRC grandes desafios na proposta de caminhos alternativos aos nossos alunos, em que eles, em liberdade procurem criar um mundo melhor, questionando e explorando novos campos do saber em que a dignidade humana seja o centro na busca da verdade.”<sup>23</sup>

O docente de EMRC deve possuir “competências técnicas de modo a planificar com rigor os conteúdos do programa; competências pedagógicas em que o ensino deve ser centrado no aluno e a partir dele”<sup>24</sup> em que o professor caminha com o aluno, diferenciando estratégias de acordo com as vivências destes. São competências “humanas” em que o docente estabelece relações de proximidade, revelando solidariedade para com as situações vividas pelo aluno, transmitindo-lhe confiança e segurança; “competências cristãs em que o professor propõe Cristo como modelo.”<sup>25</sup>

As áreas a ter em conta na formação dos docentes de EMRC são:

“A sua formação científica, pedagógica e humana. Ao nível da formação científica o professor de EMRC deve possuir formação e conhecimento de base na área das ciências religiosas ou da teologia; ao nível da formação pedagógica o docente de EMRC tem de saber criar recursos diversificados para a aprendizagem dos alunos centrada nestes e muito diferenciada, pois cada aluno é um “mundo” que tem que ser descoberto com estratégias que deem respostas no acompanhamento dos alunos, com o objetivo do sucesso de cada um; a formação humana é fundamental para todos os professores, mas o professor de EMRC tem nesta formação uma responsabilidade acrescida”<sup>26</sup>

Em meu entender é a formação humana que faz com que o professor de EMRC, estabeleça uma relação de respeito e proximidade com os alunos, analisando-os com profundidade, para poder contribuir para o seu bem-estar, felicidade e esperança. Na minha experiência como docente de EMRC, os colegas das outras disciplinas ficam muito admirados

---

<sup>23</sup>*Ibidem.*

<sup>24</sup>*Ibidem*, pág. 32.

<sup>25</sup>*Ibidem.*

<sup>26</sup>*Ibidem.*

com o conhecimento que eu tenho dos alunos, numa disciplina que tem quarenta e cinco minutos por semana, mas “o ensino é *um relacionamento* em que cada professor deve sentir-se inteiramente comprometido como pessoa, para dar sentido à tarefa educacional em relação aos seus alunos”<sup>27</sup>.

Sendo o seu lado humano que o leva a cumprir esta afirmação de que “o dever de um bom professor — sobretudo de um professor cristão — consiste em amar com maior intensidade os seus alunos mais difíceis, mais frágeis, mais desfavorecidos”<sup>28</sup>, através do seu exemplo o professor de EMRC coopera na formação da Pessoa Humana, sendo exemplo vivo dos conteúdos do Programa.

Educar para os valores evangélicos, contribuindo para o desenvolvimento integral da Pessoa Humana, só faz sentido se o professor de EMRC em primeiro lugar conseguir ser espelho da linguagem da mente, do coração e das mãos. O Papa Francisco lembrou a todos os professores que “uma pessoa madura deve saber falar: a língua da mente, a língua do coração e a língua das mãos.”<sup>29</sup>

Aquilo que um professor deve refletir em primeiro lugar é o amor, sendo desta forma que os professores cristãos podem inspirar e animar por dentro as escolas que têm necessidade de professores credíveis e testemunhas de humanidade madura e completa, ou seja o testemunho que se oferece.<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> FRANCISCO, Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, Vaticano, 2015, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco\\_20150314\\_uciim.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html), (consultado a 26/07/17).

<sup>28</sup> *Ibidem*.

<sup>29</sup> FRANCISCO, Discurso aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas, Vaticano, 2014, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco\\_20140510\\_mondo-della-scuola.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html), (Consultado 26/07/17).

<sup>30</sup> Cf. FRANCISCO, Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores, Vaticano, 2015

Neste papel central que a disciplina de EMRC tem no nosso sistema educativo incluem-se cada vez mais o aprofundamento e a melhoria do perfil dos professores de EMRC, o desenvolvimento das suas competências e da sua formação, para que a disciplina ofereça o acesso à dimensão religiosa dando cada vez com mais qualidade, contribuindo para a procura da verdade em ordem à promoção da Pessoa Humana.

Podemos concluir que o professor se capacita para oferecer aos alunos “um corajoso e fundamentado contributo de rigor no entendimento da questão da pessoa humana na natureza e na sociedade, no contexto da diversidade cultural e da mudança civilizacional que experimentamos.”<sup>31</sup>

### **3. A centralidade da Pessoa Humana na prática letiva**

Assim, pretende-se implementar projetos que promovamos desenvolvimento integral da pessoa. Porque, como nos disse o Papa Paulo VI, na encíclica *Populorum Progressio*, “os povos da fome dirigem-se hoje, de modo dramático, aos povos da opulência. A Igreja estremece perante este grito de angústia e convida a cada um a responder com amor ao apelo do seu irmão.”<sup>32</sup>

Na minha prática de Ensino Supervisionada, e durante primeiro período, lecionei a Unidade Letiva Um – “A Pessoa Humana”. Esta experiência permitiu-me abordar de uma forma crítica e reflexiva os conteúdos, metodologias e aprendizagens efetuadas.

---

<sup>31</sup>Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa, 2007, pág. 16.

<sup>32</sup> PAULO VI, *Populorum Progressio*, nº3. In [http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_26031967\\_populorum.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html), (Consultado a 18/07/2017).

### 3.1 Expetativas iniciais em relação à Unidade Letiva

A Unidade Letiva 1 – “A Pessoa Humana”, enquadra-se na perfeição, dentro da planificação do 2º ciclo, na medida em que a disciplina de EMRC tem como objetivo a educação integral da pessoa sendo fundamental nesta fase da vida dos pré-adolescentes, clarificar, o que é ser pessoa e o que significa a sua dignidadetal que já teve alguma referência no 1º ciclo, e será mais desenvolvida no 6º ano, de acordo com as idades dos alunos, oferecendo uma perspetiva progressivamente mais alargada e consistente da pessoa humana nas suas várias dimensões.

Esta Unidade Letiva é fundamental no 6º ano, sendo todos os conteúdos de grande pertinência, para uma melhor compreensão do valor da Pessoa, tanto na perspetiva estritamente religiosa como na globalmente humana. Hoje, perante uma sociedade em profunda transformação e mudança de valores, é importante educar para a necessidade que a humanidade tem de uma melhor compreensão de que cada Pessoa é única e irrepetível e da busca das respostas às questões: *Quem é a Pessoa Humana? Que direitos temos? e Será que temos todos os mesmos direitos?*, entre outras, mostrando aos alunos que pelo “facto de sermos pessoas, todos somos portadores de direitos e de deveres, tanto uns como outros são necessários à vida das sociedades humanas”<sup>33</sup> Este conceito de realização da pessoa em relação é fundamental, na atualidade, pois a nossa sociedade passa por grandes transformações a nível dos valores, em que todos os dias somos feridos por opções radicadas no individualismo, o que em vez de humanizar a vida só contribuem para o empobrecimento da pessoa humana.

---

<sup>33</sup>URBANO, Elisa; PIRES, Mónica; MARTINS, Sérgio. *Estou Contigo*. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Moscavide, 2015, Pág. 30.

### 3.2 Análise das Metas, objetivos e conteúdos trabalhados na Unidade Letiva

As metas curriculares são de elevada importância no programa de qualquer disciplina. Tendo estas como principal objetivo direccionar o professor para os conhecimentos e capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade.<sup>34</sup>

A cada meta curricular proposta, segue-se um ou mais objetivos que se articulam com um conjunto de conteúdos a lecionar:

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	1.Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Quem é uma pessoa?               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Uma unidade irrepetível;</li> <li>– Um ser em relação com os outros.</li> </ul> </li> </ul>
B.	2.Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Dimensão física: corpo, fisiologia;</li> <li>· Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;</li> <li>· Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;</li> <li>· Dimensão emocional: emoções e sentimentos;</li> <li>· Dimensão social: a relação com os outros;</li> <li>· Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade).               <ul style="list-style-type: none"> <li>– A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;</li> <li>– A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros.</li> </ul> </li> <li>· Dimensão religiosa:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Filiação divina e primado da criação;</li> <li>– Capacidade de amar e de perdoar;</li> <li>– Capacidade de se interrogar sobre a existência;</li> <li>– Capacidade criativa e de vivência da liberdade;</li> <li>– Capacidade de se abrir à transcendência.</li> </ul> </li> </ul>
G.	3.Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.</li> <li>· É preciso amar: 1 Jo 4, 7-21.</li> <li>· A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);</li> <li>· A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...):               <ul style="list-style-type: none"> <li>–Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;</li> </ul> </li> </ul>

<sup>34</sup>Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, Lisboa, 2014, SNEC, pág. 6.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;</li> <li>-A aceitação de si mesmo.</li> </ul>
	4. Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Declaração Universal dos Direitos do Homem;</li> <li>- A Convenção sobre os Direitos da Criança.</li> </ul> </li> </ul>
I.	5. Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;</li> <li>· A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- à família (Familiaris Consortio, 26);</li> <li>- ao bem-comum (Gaudium et Spes 26);</li> <li>- à educação (Gravissimum Educationis 1).</li> </ul> </li> <li>· O contributo da Igreja Católica nos cuidados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- assistenciais;</li> <li>- de saúde;</li> <li>- da educação.</li> </ul> </li> </ul>
E.	6. Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139 (138).</li> </ul>
O.	7. Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;</li> <li>- Escutar;</li> <li>- Partilhar;</li> <li>- Ser atento e amável;</li> <li>- Comunicar bem;</li> <li>- Respeitar os outros;</li> <li>- Defender os direitos humanos;</li> <li>- Cumprir os seus deveres.</li> </ul> </li> </ul>

**Tabela 1** - 6º ano, Unidade Letiva 1 - A Pessoa Humana

“Para cada Unidade Letiva, as Metas Curriculares permitem a definição de um conjunto de Objetivos Programáticos e estes articulam-se em torno de um conjunto de Conteúdos.”<sup>35</sup> Ao relacionar cada meta com os objetivos e conteúdos que lhe foram

<sup>35</sup>*Ibidem*, pág. 9.



atribuídos, podemos concluir que estão devidamente ajustadas de forma a centralizar a Pessoa Humana.

De acordo com a minha perspetiva e experiência profissional os conteúdos referentes ao Objetivo 4—*“Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana”*, estão muito bem apresentados. Começando por dar uma a noção de que, por sermos pessoas, somos portadores de direitos e deveres, apresentando a história da humanidade como uma longa história de libertação, conquistada com grande sacrifício.

No que diz respeito ao Objetivo 5 —*“Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana”*, não se fica pelos princípios teóricos mas fornece exemplos de organizações que apoiam as pessoas a nível local, nacional ou internacionalmente, mostrando como cada pessoa pode ter um papel ativo na sociedade, de modo a torná-la mais justa e fraterna, tendo sempre como horizonte a pessoa humana.

Em relação ao Objetivo 6 —*“Perceber como o elemento fulcral da mensagem cristã é o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano”*, afirma-se que Deus é pessoa<sup>36</sup>, porque fazer esta analogia só a dignifica, o grande objetivo desta unidade. Se o objetivo é o indicado, o mesmo não posso dizer relativamente à forma como é proposto, tanto no Programa como no Manual, a escolha o salmo 139(138) não foi a indicada para esta faixa etária, pois senti alguma dificuldade por parte dos alunos na análise do referido Salmo. Partindo do desenvolvimento intelectual das crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos, compreende-se a dificuldade sentida pelos alunos, isto porque “o seu pensamento tem limitações muito objetivas e a sua inteligência é prática: pensam de uma forma literal,

---

<sup>36</sup> URBANO, Elisa; PIRES, Mónica; MARTINS, Sérgio, *ESTOU CONTIGO!*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2015, Pág.42.

específica, têm dificuldade em entender símbolos, generalizações e abstrações e não são capazes de estabelecer facilmente relações entre ideias.”<sup>37</sup>

Por último o Objetivo 7- “*Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é*”. O diálogo permite-nos conhecer e entender as necessidades dos outros porque demonstra um grande respeito e abertura recíproca, sendo uma expressão de caridade, pois mesmo com as diferenças existentes em cada pessoa uma, podemos partilhar os caminhos que levam à procura do bem comum. A interlocução ajuda as pessoas a humanizar-se: se existisse um diálogo verdadeiro nas famílias, no ambiente de trabalho, na política, tudo seria resolvido. A capacidade de escutar é mais uma condição para o diálogo, embora não seja muito comum nas nossas vidas. Esta escuta verdadeira, apontando-se Deus como um verdadeiro exemplo de escuta, leva-nos a criar pontes de comunicação que derrubam muros, superando o isolamento do nosso pequeno mundo.<sup>38</sup>

### 3.4 Contributos da Unidade Letiva para a formação pessoal e académica dos alunos

Como professor de E.M.R.C., vejo nesta unidade um forte contributo para a formação integral do aluno.

Este tema sobre os Direitos Humanos, tão atual, responde a problemas importantes da sociedade, numa altura em que em vez de se construir cada vez mais pontes se constroem

---

<sup>37</sup> Guia do Catequista 5, Lisboa, 2011, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, Moscavide, 2011, Pág.17.

<sup>38</sup> Cf. FRANCISCO, *Discurso aos voluntários do Telefone Amigo Itália, por ocasião dos seus 50 anos*, Vaticano, 2017, in [http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/11/papa\\_francisco\\_indispensável\\_promover\\_o\\_diálogo\\_e\\_a\\_escuta/1297985](http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/11/papa_francisco_indispensável_promover_o_diálogo_e_a_escuta/1297985), (consultado a 26/07/17).

muros que levam à desumanização e ao empobrecimento dos povos, como a história já nos mostrou, sendo fundamental criar nos nossos alunos um espírito crítico e a vontade de lutar pelos direitos humanos, tão enraizados nos valores que Cristo nos ensinou.

Conteúdos como “*Quem é uma Pessoa?*”, “*A rutura com o egoísmo e a vivência do amor*”, “*A autenticidade*” e “*A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...)*” permitem aos alunos compreender a ideia de que nasceram para ser felizes. A autenticidade está bem enquadrada, ensinando a noção de que cada pessoa vale pelo que é e não pelo que possui, contrariando um problema muito atual que é o consumismo, tão enraizado nas crianças e jovens nos dias de hoje, como aponta o Papa Francisco: “O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada.”<sup>39</sup> Conduzindo desta forma à descoberta da sua vocação à realização pessoais, dando-se aos outros desinteressadamente.

Independentemente da opção religiosa e do facto de residirmos num país laico em há separação Estado - Igreja, todos são iguais em dignidade, tornando-se assim notória a apresentação de todas as dimensões do ser humano, inclusive a dimensão religiosa, porque a nossa capacidade de amar e perdoar, a capacidade de nos interrogarmos sobre a existência, a nossa criatividade, a capacidade de viver a nossa liberdade e capacidade de nos abirmos à transcendência está inerente a toda a pessoa e é importante que os alunos se compreendam a si mesmos em todas as dimensões.

Saliento pela negativa a insuficiência do Manual relativamente ao Programa, dando muito ênfase a algumas dimensões, como por exemplo, a biológica (que é tratada noutras

---

<sup>39</sup>FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, n.º 2 in <http://www.udip.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/UDIP/Documentos/Alegria%20do%20EvangelhoPapaFrancisco.pdf> (Consultado a 26/07/17).

disciplinas) e a dimensão espiritual que deve ser a especificidade de uma disciplina como a EMRC, está comparativamente pouco desenvolvida. Nesta faixa etária (entre os dez e os doze anos) alguns autores referem que as crianças manifestam um desejo ativo de saber “coisas” sobre a fé, Deus, Jesus e a Igreja.<sup>40</sup> Outra característica que corresponde a esta etapa do desenvolvimento dos pré-adolescentes é a competência para distinguir entre o bem e o mal. Se a sua dimensão espiritual for aguçada e trabalhada, desenvolvem a consciência de Deus e a sua relação pessoal com Ele. “Nesse sentido, é muito necessário que a educação das crianças para a fé se centre no Hoje que estão a viver, nas suas possibilidades atuais, na sua capacidade de escolher o bem, de amar e de viver (...)”<sup>41</sup>

Do ponto de vista social e humano esta unidade é um contributo relevante, dado que conduz os alunos a visualizarem e a reconhecerem o outro. Através desta unidade, os alunos conseguem compreender o que é ser pessoa e quais as condições necessárias para que todos sejam “pessoa”, ensinando-lhes o verdadeiro valor de escutar, partilhar, estar atento, ser amável e respeitar os outros. Ou seja, a partir desta unidade, os alunos são desafiados a defender os direitos humanos e a valorizar a forma como podem construir, através das organizações locais e mundiais (religiosas ou não), um mundo melhor, sem esquecer as atitudes do quotidiano.

De um ponto de vista académico, esta unidade relaciona-se na interdisciplinaridade, com a disciplina de História e Geografia de Portugal, familiarizando os alunos com grandes acontecimentos da história que revelam avanços na proteção do ser humano e na projeção dos direitos e deveres da pessoa. No que diz respeito às dimensões física e sexual, esta unidade

---

<sup>40</sup> Cf. Guia do Catequista 5, Pág.21.

<sup>41</sup> *Ibidem*, Pág. 22.

entra em interdisciplinaridade com a disciplina de Ciências da Natureza, oferecendo uma leitura ética da sexualidade e do cuidado com o corpo.

Esta unidade vem suscitar o pensamento crítico em relação à perspectiva global do que é ser pessoa, preparando os alunos para viverem em relação com os outros. Trata-se, pois, de uma unidade letiva que constitui enorme mais-valia para a formação integral dos alunos.

## **Capitulo II – A PESSOA HUMANA**

## 1. O conceito de Pessoa na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

Nesta parte do trabalho vamos refletir sobre o que é a Pessoa Humana, partindo da definição Imagem de Deus e apresentamos algumas temáticas que aparecem nos números 14, 15, 16,17 e 18 da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre cada um destes números nos vamos deter.

Usamos para esta exposição o texto da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, O texto da Comissão Teológica Internacional de 2002 e o Catecismo da Igreja Católica.

### 1.1 Imagem de Deus

O Concílio Vaticano II dá um novo impulso à teologia da *imago Dei* que se vinha a pôr em causa na primeira metade do século XX. Mas na segunda metade “graças a um atento estudo da Escritura, dos Padres da Igreja e dos grandes teólogos da escolástica”<sup>42</sup>, voltou a encontrar-se a verdadeira importância do “tema da *imago Dei* e particularmente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje.”<sup>43</sup>

É através do tema imagem de Deus, como nos diz a Escritura em Gn 1,26, que a *Gaudium et Spes* afirma a “dignidade do homem e dos seus direitos da pessoa humana.”<sup>44</sup>

A Sagrada Escritura ensina que o homem foi criado «à imagem de Deus», capaz de conhecer e amar o seu Criador, e por este constituído senhor de todas as criaturas terrenasGS  
12. Não se submetendo a nada neste mundo, porque só o “ser humano tem a capacidade de

---

<sup>42</sup>Comissão Teológica Internacional, *Comunhão e Serviço a Pessoa Humana Criada à Imagem de Deus*, nº 21, BAC-documentos, Madrid, 2009. (A partir daqui as citações de Comissão Teológica Internacional passam a citar-se CTI.)

<sup>43</sup> *Ibidem*.

<sup>44</sup> *Ibidem*. nº22.

existência social, e o conhecimento de Deus e o amor a Deus. Todos estes são elementos que encontram suas raízes no fato de que o ser humano foi criado à imagem de Deus.”<sup>45</sup>

A teologia conciliar afirma que Cristo é “a imagem visível do Deus invisível”<sup>46</sup> porque “O Filho é o homem perfeito que restitui aos filhos e às filhas de Adão a semelhança divina”<sup>47</sup> é ao Filho que cabe dar resposta às grandes questões do sentido da vida e da morte, sendo pelos dons do Espírito Santo criado o homem novo.

Cristo abre ao homem não a superação do ser humano como criatura, mas a transformação na imagem perfeita no Filho. Esta ligação entre cristologia e antropologia, faz atualizar um maior entendimento e compreensão do *imago Dei*, tal como refere a Comissão Teológica Internacional no número vinte e quatro.

“As possibilidades que Cristo abre ao homem não significam a supressão da realidade do ser humano como criatura, mas a sua transformação e realização segundo a imagem perfeita do Filho. Além disso, em conjunto com esta nova compreensão do nexos entre cristologia e antropologia, emerge também uma compreensão maior do aspecto dinâmico da *imago Dei*”<sup>48</sup>.

A teologia da imagem de Deus estabelece uma ligação entre a antropologia e a teologia moral, apresentando o ser humano no íntimo do seu ser, participativo da lei divina, “esta lei natural orienta as pessoas humanas para a busca do bem nas suas ações.”<sup>49</sup>

A teologia da imagem de Deus também nos revela que Deus Uno e Trino é uma comunhão de vida Trinitária, logo o homem criado à imagem de Deus é comunhão entre seres

---

<sup>45</sup> *Ibidem*. n.º 22.

<sup>46</sup> *Ibidem*. n.º 23.

<sup>47</sup> *Ibidem*.

<sup>48</sup> *Ibidem* n.º 24.

<sup>49</sup> *Ibidem* n.º 24.



criados ou seja, é na comunhão da vida trinitária que se fundamenta a comunhão entre homens e mulheres que são compostos por corpo e espírito.<sup>50</sup>

Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem, logo o homem é chamado a amar como afirmou São João Paulo II na *Familiaris Consortio*:

“Enquanto espírito encarnado, ou seja, alma que se exprime no corpo e corpo informado por um espírito imortal, o homem é chamado ao amor na sua totalidade unificada. O amor abrange também o corpo humano, e o corpo torna-se participante do amor espiritual.”<sup>51</sup>

As diferenças entre homem e mulher são um elemento constitutivo da identidade da pessoa, afetando todos os aspectos da pessoa humana como nos diz o *Catecismo da Igreja Católica*:

“A sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, na sua unidade de corpo e alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar e, de uma maneira mais geral, à aptidão a criar vínculos de comunhão com os outros.”<sup>52</sup>

A especificidade de cada homem e cada mulher é autenticada pela Encarnação Ressurreição de Jesus Cristo, porque Ressuscitado é homem. “O Senhor Ressuscitado, agora sentado à direita do Pai, continua a ser homem”.<sup>53</sup>

Na Escritura onde não aparece o conceito de superioridade do sexo masculino, mas nas diferenças gozam da mesma igualdade, porque ambos foram criados à imagem de Deus,

---

<sup>50</sup>*Ibidem*. nº 25.

<sup>51</sup>Papa JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, nº 11, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_19811122\\_familiaris-consortio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html) (Consultado a 12/06/2017).

<sup>52</sup>*Catecismo da Igreja Católica*, 2332, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1993. (A partir daqui as citações de *Catecismo da Igreja Católica*, passam a citar-se *CIC*.)

<sup>53</sup>*CTI* nº 35.

sendo aptos para orientarem a sua vida em liberdade, mas de modo próprio com a sua sexualidade, como nos refere São João Paulo II:

“Acima de tudo se deve destacar a igual dignidade e responsabilidade da mulher em relação ao homem. Essa igualdade encontra uma singular forma de realização na recíproca doação de si ao outro e de ambos aos filhos”<sup>54</sup>

O homem e a mulher completam-se um ao outro para alcançarem a plenitude de vida, mas a pessoa humana é um ser social, “Deus, porém, não criou o homem só: desde o princípio criou-os «homem e mulher» (Gn. 1,27); e a sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas. Pois o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros.” (GS 12)

A comunhão da Santíssima Trindade é o reflexo do amor e da intimidade humana que foi derramado na criação e na redenção, e este ensinamento é o centro da antropologia cristã, porque se as pessoas humanas criadas à imagem de Deus são “seres relacionais e sociais, compreendidos em uma família humana cuja unidade é ao mesmo tempo realizada e prefigurada na Igreja.”<sup>55</sup>

“A revelação cristã levou à articulação do conceito de pessoa e a atribuir-lhe um significado divino, cristológico e trinitário. Com efeito, nenhuma pessoa como tal se acha sozinha no

---

<sup>54</sup>JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, N° 22 1979, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_19811122\\_familiaris-consortio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html) (consultado a 13/06/2017).

<sup>55</sup>CTI n° 40.

universo, mas é sempre constituída com os outros e chamada a formar com os outros uma comunidade.”<sup>56</sup>

Assim sendo, a relação com os outros é a base da perspectiva cristã, em que a identidade pessoal está orientada para o outro que tem o seu alicerce nas Pessoas da Santíssima Trindade, porque Deus é uma comunhão de Três Pessoas ou seja Comunhão Trinitária.

Ao ser humano, embora tenha um caráter social muito importante na sociedade, é reconhecido pelo o valor absoluto de pessoa, tal como os direitos individuais, cada pessoa e a comunidade humana no seu conjunto foram criados à imagem Deus que vive em plena comunhão trinitária.

O Concílio Vaticano II e a teologia que se lhe seguiu, ao debruçar-se sobre a constituição do homem, refere a sua natureza corporal e espiritual e sobre esta unidade afirma que no mais profundo da sua interioridade o homem transcende o universo das coisas, (...) É na interioridade de si mesmo onde a pessoa se encontra a si própria, encontra Deus, e toma na presença deste, as decisões sobre a sua vida.” (GS14)

O homem, criado à imagem de Deus, é uno como nos diz a antropologia bíblica que pressupõe claramente a unidade do ser humano, porque o corpo é essencial para a identidade pessoal de cada ser humano. O ensinamento cristão da criação exclui claramente o dualismo de corpo e espírito, porque tudo o que foi criado é espiritual e material como prova a Encarnação de Jesus “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1:14). Esta passagem do

---

<sup>56</sup>*Ibidem.*

Evangelho, afirma que Jesus tem corpo e é através do seu corpo e sangue que Ele nos salva, porque foi oferecido por nós através da sua Pessoa, e tal como Jesus, os seres humanos também serão salvos na sua totalidade corpo e espírito. O corpo é templo do Espírito Santo, e os sacramentos, embora espirituais efetivam-se através do corpo, todas estas afirmações permitem-nos afirmar esta unidade da pessoa humana.

A dignidade do homem, tal como nos ensina o Livro do Génesis “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”(Gn 1, 26), está na sua criação à imagem e semelhança de Deus, que é o alicerce da dignidade humana e dos direitos humanos, conferindo-lhe a orientação do ser humano para Deus. A capacidade do homem em viver em comunidade e o seu conhecimento e amor a Deus, são as premissas que nos mostram que o ser humano foi criado à imagem de Deus.

“ O renovado interesse pela teologia da *imago Dei*, que emergiu a partir do Concílio Vaticano II, também se reflete na teologia contemporânea, onde se verificaram desenvolvimentos em diversas áreas. Antes de mais nada, os teólogos estão a trabalhar para demonstrar, como a teologia da *imago Dei* ilumina as conexões entre a antropologia e a cristologia. Sem negar a graça única concedida ao género humano mediante a Encarnação, os teólogos querem reconhecer o valor intrínseco da criação do ser humano à imagem de Deus. As possibilidades que Cristo abre ao homem não significam a supressão da realidade do ser humano como criatura, mas a sua transformação e realização segundo a imagem perfeita do Filho. Além disso, em conjunto com esta nova compreensão da união entre cristologia e antropologia, emerge também uma compreensão maior do aspecto dinâmico da *imago Dei*.

Sem negar o dom representado pela criação originária do homem à imagem de Deus, os teólogos querem reconhecer a verdade que, à luz da história humana e da evolução da cultura humana, pode-se considerar a *imago Dei*, em sentido real, ainda em transformação. Mas a teologia da *imago Dei* estabelece também uma ulterior conexão entre a antropologia e a teologia moral, demonstrando como o ser humano, no seu próprio ser, participa da lei divina. Esta lei natural orienta as pessoas humanas para a busca do bem nas suas ações. Daí se segue, enfim, que a *imago Dei* tem uma dimensão teleológica e escatológica que define o ser humano como *homo viator*, orientado para a *parousia* e para a consumação do plano divino para o universo, tal como se realiza na história de graça na vida de cada indivíduo humano em particular e na história de todo o género humano.”<sup>57</sup>

Cada pessoa é única, porque transporta nela a imagem e semelhança de Deus que o criou, ou seja, a imagem divina está presente em cada um dos homens e mulher. “A imagem divina está presente em cada homem. Resplandece na comunhão das pessoas, à semelhança da unidade das Pessoas divinas entre Si.”<sup>58</sup>

A pessoa humana participa da luz e da força do Espírito de Divino através da Razão como nos diz a Comissão Teológica Internacional “A pessoa humana participa da luz e da força do Espírito divino. Pela razão, é capaz de compreender a ordem das coisas estabelecida pelo Criador. Pela vontade, é capaz de se orientar a si própria para o bem verdadeiro. E encontra a perfeição na busca e no amor da verdade e do bem”<sup>59</sup>

---

<sup>57</sup>CTIn° 24.

<sup>58</sup>CIC n° 1702,

<sup>59</sup>CIC, N° 1704.

O homem é um ser único porque é capaz de se autocompreender e de se autodeterminar, “A pessoa humana há-de ser sempre compreendida na sua irrepetível e ineliminável singularidade.”<sup>60</sup>

O homem é o único que, como centro de consciência de liberdade, se compromete com o outro no desenvolvimento integral da pessoa. “O primeiro compromisso de cada um em relação ao outro e sobretudo destas mesmas instituições, seja precisamente a promoção do desenvolvimento integral da pessoa.”<sup>61</sup>

O homem é um ser aberto à transcendência e ao infinito, com a sua inteligência consegue elevar-se acima de tudo o que foi criado e até acima de si próprio, é livre perante todas as coisas criadas e em liberdade tende para o bem e para a verdade absolutos. “À pessoa humana pertence a abertura à transcendência: o homem é aberto ao infinito e a todos os seres criados.<sup>62</sup>A pessoa humana tem a capacidade de se transcender, devido à sua dimensão “cognoscitiva” que lhe permite conhecer para além do imanente, “porque é na interioridade de si mesmo onde se encontra a si próprio, encontra Deus e toma decisões sobre a sua vida.”<sup>63</sup>

O destino de cada pessoa é decidido no seu coração. “Na sua interioridade, transcende o universo das coisas: tal é o conhecimento profundo que ele alcança quando reentra no seu interior, onde Deus, que perscruta os corações, o espera, e onde ele, sob o olhar do Senhor, decide da própria sorte.” (GS 14) É no mais profundo de cada ser humano que se

---

<sup>60</sup> Compendio da Doutrina Social da Igreja, N° 131, in [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_200605\\_26\\_compendio-dott-soc\\_po.html#](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_200605_26_compendio-dott-soc_po.html#), (consultado a 25/05/2017).

<sup>61</sup>*Ibidem*, N° 131.

<sup>62</sup>*Ibidem*, N° 130.

<sup>63</sup>*Ibidem*, N° 131.

encontra Deus, tão bem exemplificado na belíssima oração Santo Agostinho: “Eu procurava fora o que estava dentro”.

Depois de termos falado do homem à imagem de Deus, seguimos para o texto da *Gaudium et Spes* número 15.

Dignidade do entendimento.

“A natureza espiritual da pessoa humana encontra e deve encontrar a sua perfeição na sabedoria, que suavemente atrai o espírito do homem à busca do amor da verdade e do bem.” (GS 15).

A pessoa humana é aberta à transcendência e ao infinito, que através da sua “Inteligência e pela sua vontade consegue elevar-se acima de toda a criação e de si mesmo, tornando-se independente das criaturas e abertura para o “tu” ou seja para o outro, conseguindo sair de si do seu “eu”, da concepção egoísta para uma verdadeira comunhão fraterna com os outros”<sup>64</sup>, consegue pela inteligência alcançar a verdade. Porque o homem só consegue alcançar a verdade da sua consciência, pela adesão pessoal interior livre, “ A consciência está colocada no centro da própria dignidade da pessoa, que deve agir segundo ela e por adesão pessoal e interior; a grandeza da ação livre está aí. O mesmo não acontece quando é conduzida por impulsos interiores não esclarecidos ou por coação externa; a dignidade da autonomia do homem acontece.”<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup>*Ibidem*, nº 130

<sup>65</sup> TRIGO, Jerónimo, *Autonomia Moral e Ética Teológica*, Universidade Católica Editora, Lisboa 2008, 126

O homem participa da inteligência divina pela revelação do mistério do Pai através do Filho que é “Imagem do Deus invisível”<sup>66</sup> Deus criou o homem, mas este, deformado pelo pecado original, volta a ser resgatado por Cristo. Cada homem é participante da inteligência divina, que pela razão dá sentido às coisas através do da sua incessante busca da verdade e do bem. “O espírito do homem à busca e amor da verdade e do bem, e graças à qual ele é levado por meio das coisas visíveis até às invisíveis”. (GS 15).

A participação do homem na inteligência divina permite-lhe, como se disse anteriormente, optar pelo bem e pela verdade, e é esta que faz com que o homem seja, reconhecido, como um ser superior. A revelação do conhecimento da realidade, através da razão, apela à necessária sabedoria que leve o homem das “coisas visíveis para as invisíveis” (GS 15). Neste número 15 da *Gaudium et Spes* verificamos claramente que a fé e a razão não são antagônicas, mas se completam reciprocamente na procura da verdade como disse depois o Papa São João Paulo II “ (*Fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade.”<sup>67</sup>

O ser humano apesar das suas fragilidades provocadas pelo pecado como é imagem de Deus consegue chegar à verdade no mais íntimo do seu coração. Aí onde Deus se revela ao homem que pela capacidade que tem de transcendência. “Porque a inteligência não se limita ao domínio dos fenómenos; embora, em consequência do pecado, esteja parcialmente obscurecida e debilitada, ela é capaz de atingir com certeza a realidade inteligível.” (GS 15)

---

<sup>66</sup>CIC, nº 1701.

<sup>67</sup>JOÃO PAULO II, *Fides et Ratio*, na saudação, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html), (Consultado a 26/05/2017).



## 1.2 Dignidade da consciência moral

“O Concílio Vaticano II concede à consciência moral um particular relevo e um carácter profundamente inovador em relação ao modo como era apresentada até ao Concílio”.<sup>68</sup>

A liberdade tem uma relação íntima com a consciência moral, porque a dignidade humana exige que cada homem proceda de acordo com a sua consciência de dentro de si e não movido por impulsos cegos do seu interior, ou por coação externa, ou seja cada um deve agir segundo a sua consciência livremente. (GS 17)

No fundo da consciência de cada ser humano existe uma autonomia que é direccionada pela lei interior que é a consciência no mais interior de cada pessoa e é neste interior que se dá o diálogo pessoal com Deus. ‘A consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser.’ (GS 16)

“É a este nível fundamental que o homem descobre os apelos da sua própria realidade, a chamada ‘lei natural’, entendida como a suprema lei moral que emana da natureza da pessoa: ‘no fundo da própria consciência, o homem descobre uma lei que não se impôs a si mesmo, mas à qual deve obedecer’. Trata-se de uma descoberta de algo interior. A essa realidade profunda deve obediência. A instância ‘natural’ é depois apresentada numa dimensão religiosa que não a anula, mas com ela faz um todo: a ‘lei nova’, de que já falámos;

---

<sup>68</sup>TRIGO, Jerónimo, *Teologia Moral no Concílio Vaticano II e no período posterior*, in *Ética: Consciência e verdade*, Faculdade de Teologia, Lisboa, 2001, pág.124.

também ela é uma lei interior a partir da qual atua. “O homem tem no coração uma lei escrita pelo próprio Deus, a sua dignidade está em obedecer-lhe e por ela é que será julgado”.<sup>69</sup>.

A consciência pode errar sem se aperceber sem ter noção do erro por ignorância a consciência não perde a dignidade. “Não raro, porém, acontece que a consciência erra, por ignorância invencível, sem por isso perder a própria dignidade.” (GS 16)

Formar a consciência consiste: “aprender a escutar a interioridade profunda de si mesma, da humanidade e também a voz de Deus; é saber discernir os apelos e os valores que brotam do interior e que são expressão da acção de Deus nela, de Deus criador e de Deus santificador.”<sup>70</sup>

O homem descobre em si uma lei que não se impôs a si mesmo, mas à qual deve obedecer, porque existe em si naturalmente, sendo depois reforçada com a dimensão religiosa que é derramada no coração do homem pelo Espírito Santo. A consciência fundamental é um chamamento ao amor do bem e à fuga do mal, isto é um imperativo permanente de se fazer sempre o bem, esta “obediência da pessoa a si mesma, ao seu dinamismo profundo, humano e divino.”<sup>71</sup>

O imperativo fundamental é a lei do amor que se revela pela consciência que em cada pessoa humana está presente, creia em Deus ou não, existe sempre esse apelo de Deus ao amor do bem e à rejeição do mal, sendo na consciência a instância onde se dá conhecer.

---

<sup>69</sup> *Ibidem.* pág. 125.

<sup>70</sup> TRIGO, Jerónimo, *in Ética: Consciência e verdade*, Faculdade de Teologia, Lisboa, 2001, pág. 3

<sup>71</sup> *Ibidem.*

Formar a consciência “é aprender a escutar a interioridade profunda de si mesmo, da humanidade e também a voz de Deus”.<sup>72</sup> Sabendo fazer uma distinção entre os valores que vêm de dentro, sendo esses a ação de Deus, só a seguir a esta interiorização que leva a uma consciência bem formada, é a que conhece as leis humanas, sendo capaz de as aplicar na altura certa.

“Na fidelidade à consciência substancial-ontológica, o cristão busca com todos os homens, a verdade para resolver os problemas morais concretos”<sup>73</sup> É em fidelidade à consciência que os cristãos estão unidos aos outros homens através da procura da verdade e neste encontro da verdade resolverem os problemas morais que aparecem individualmente e a nível social. Porque toda a pessoa que é reta, faz um esforço por alcançar a verdade, foge das arbitrariedades, procurando sempre a “objetividade moral”.<sup>74</sup> Quanto mais consciência verdadeira as pessoas tiverem, mais afastadas estão das arbitrariedades e mais se moldam às normas objetivas da moralidade.

O Concílio tem uma concepção personalista da consciência: “O Concílio acentua fortemente os traços de uma concepção personalista da consciência, como critério último da decisão moral.”<sup>75</sup>

Outros textos da Constituição estão na mesma linha personalista por exemplo no número 26 que nos diz que uma ‘vida verdadeiramente humana’, que são sinal da ‘eminente dignidade humana’, ‘o direito de agir segundo a norma reta da própria consciência’. No número 41 quarenta e um, diz-nos que o ‘Evangelho de Cristo’ melhor do que qualquer ‘lei

---

<sup>72</sup>TRIGO, Jerónimo, *Teologia Moral no Concílio Vaticano II e no período posterior*, in *Ética: Consciência e verdade*, Faculdade de Teologia, Lisboa, 2001, 3

<sup>73</sup> *Ibidem*.3.

<sup>74</sup> *Ibidem*.

<sup>75</sup> *Ibidem*.4.

humana’, é salvaguarda da ‘dignidade pessoal e da liberdade do homem’, porque ‘anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus’.Ao tratar de casos de guerra e paz diz que cada pessoa que executa ou manda executar, deve fazer um discernimento moral da própria consciência, podendo recusar entrar na guerra por motivos de consciência, porque a obediência é só aos valores fundamentais ou seja “a decisão moral interna pode ter como ponto de referência para o reto comportamento, apenas o conhecimento interno, isto é, a consciência”<sup>76</sup>. Como se pode resumir no número 26 que nos diz que temos o ‘direito de agir segundo a norma reta da sua consciência’.

### 1.3 Grandeza da liberdade

“Mas é só na liberdade que o homem se pode converter ao bem. Os homens de hoje apreciam grandemente e procuram com ardor esta liberdade; e com toda a razão”. (GS17).

Como nos ensina a Constituição *GS*, só em liberdade o homem se pode converter ao bem, quando a liberdade é verdadeira, “é um sinal privilegiado da imagem do divino no homem, pois Deus quis deixar o homem entregue à sua decisão”.(GS 17)

Deus ao criar o “homem racional dotou-o de iniciativa e de domínio dos seus próprios actos”<sup>77</sup>, deixando o entregue às suas decisões e em liberdade para que O procure e aderindo a Ele livremente atingindo a perfeição.

---

<sup>76</sup> TRIGO, Jerónimo, *Consciência e verdade*, Faculdade de Teologia, Lisboa, 2001, Pág. 4.

<sup>77</sup> *CIC*, nº 1730.

A liberdade está assente na ‘razão e na vontade’ da ação “pelo livre arbítrio cada qual dispõe de si”<sup>78</sup>, sendo a liberdade uma dinâmica em crescimento em direção ao Criador “A liberdade é, no homem, uma força de crescimento e de maturação na verdade e na bondade.”<sup>79</sup> A liberdade atinge assim a perfeição quando se ‘ordena para Deus’.

A liberdade enquanto não atinge o seu ‘bem último que é Deus’, tem sempre possibilidade de escolher entre ‘o bem e o mal’, podendo crescer em direção à perfeição ou ‘falhar ou pecar’, é esta escolha livre que qualifica os atos humanos, “tornando-se fonte de louvor ou de censura, de mérito ou de demérito”<sup>80</sup>.

“O homem quanto mais fizer o bem, mais livre se torna”<sup>81</sup>; porque é através da opção pelo bem que atinge a verdadeira liberdade. Quando o homem toma ‘a opção pela desobediência e pelo mal’, é uma ofensa à liberdade atirando-o para a ‘escravidão do pecado’.

A liberdade confere ao homem a ‘responsabilidade pelos seus atos’ quando são voluntários porque: “O progresso na virtude, o conhecimento do bem e a ascese, aumentam o domínio da vontade sobre os próprios actos.”<sup>82</sup>

Um ato humano pode ser anulado ou até inimputável “pela ignorância, a inadvertência, a violência, o medo, os hábitos, as afeições desordenadas e outros factores psíquicos ou sociais.”<sup>83</sup> Mas se o ato for ‘querido’ pelo ‘seu autor’ é “imputável ao seu autor”<sup>84</sup>.

---

<sup>78</sup> *Ibidem.* N° 1730.

<sup>79</sup> *Ibidem.* N° 1731.

<sup>80</sup> *Ibidem.* N° 1732.

<sup>81</sup> *Ibidem.* N° 1733.

<sup>82</sup> *Ibidem.* n° 1734.

<sup>83</sup> *Ibidem.* n° 1735.

<sup>84</sup> *Ibidem.* n° 1736.

A liberdade que é exercida nas relações humanas, deve ter em conta que “toda a pessoa humana, criada à imagem de Deus, tem o direito natural de ser reconhecida como ser livre e responsável.”<sup>85</sup> Todos têm para com todos o ‘dever do respeito’, porque o exercício da liberdade não se pode separar da ‘dignidade da pessoa humana’. “Nomeadamente em matéria moral e religiosa”<sup>86</sup>.

A liberdade do homem é ‘finita e falível’ porque o homem afastando-se dos desígnios de Deus “rejeitando o projeto divino de amor, enganou-se a si mesmo; tornou-se escravo do pecado”<sup>87</sup>, estando a história da humanidade repleta de exemplos de abuso de poder como “consequência do mau uso da liberdade”<sup>88</sup>.

A liberdade, por vezes, é ameaçada, porque ser livre não implica tudo dizer ou fazer, muitas vezes o homem pensa que ser livre é bastar-se a si mesmo, tendo por fim só os seus interesses e uso dos bens terrenos. “O exercício da liberdade não implica o direito de tudo dizer e fazer. É falso pretender que o homem, sujeito da liberdade, se basta a si mesmo, tendo por fim a satisfação do seu interesse próprio no gozo dos bens terrenos.”<sup>89</sup>

As condições de ordem económica, social, política e cultural são por vezes ignoradas para que a liberdade seja exercida, provocando grandes situações de injustiça que perturbam a vida moral. “Condições de ordem económica e social, política e cultural, requeridas para um justo exercício da liberdade,”<sup>90</sup> As situações de injustiça agitam a vida moral e quando o homem se afasta da lei moral, atenta contra à sua liberdade. “Afastando-se da lei moral, o

---

<sup>85</sup> *Ibidem.* n° 1738

<sup>86</sup> *Ibidem.* n° 1738.

<sup>87</sup> *Ibidem.* n° 1739.

<sup>88</sup> *Ibidem.*

<sup>89</sup> *Ibidem.* n° 1740.

<sup>90</sup> *Ibidem.*

homem atenta contra a sua própria liberdade, agrilhoa-se a si mesmo, quebra os laços de fraternidade com os seus semelhantes e rebela-se contra a verdade divina.”<sup>91</sup>

O homem foi libertado pela morte e ressurreição de Jesus Cristo que obteve a salvação de toda a humanidade que estava escravizada pelo pecado do primeiro homem. Mas ‘foi para a liberdade que Cristo nos Libertou’ (Gl 5,1). “pela sua cruz gloriosa, Cristo obteve a salvação de todos os homens. Resgatou-os do pecado, que os retinha numa situação de escravatura.”<sup>92</sup>

Através de Jesus Cristo, a humanidade passou a comungar da verdade que nos libertou, tendo-nos sido dado o Espírito Santo “como nos ensina o Apóstolo, «onde está o Espírito, aí está a liberdade» (2 Cor 3,17)

A liberdade que nos foi restituída por Jesus Cristo, não concorre em nada com a liberdade que cada homem possuía, pela sua dignidade humana de ser criado à imagem de Deus, quando esta liberdade inata, em nós, “corresponde ao sentido da verdade e do bem que Deus colocou no coração do homem.”<sup>93</sup> Quanto mais nós rezamos e aceitarmos a graça, maior é a nossa liberdade e a nossa capacidade de enfrentar as provações do dia-a-dia, porque o Espírito Santo, que é esta graça que existe em nós, “educa-nos para a liberdade espiritual, para fazer de nós colaboradores livres da sua obra na Igreja e no mundo”<sup>94</sup>.

---

<sup>91</sup> *Ibidem.* n° 1740.

<sup>92</sup> *Ibidem.* n° 1741.

<sup>93</sup> *Ibidem.* n° 1742.

<sup>94</sup> *Ibidem.*

#### 1.4 A Finitude

O homem foi criado à ‘imagem e semelhança de Deus’, vivendo em plena amizade com Deus e sendo uma ‘criatura espiritual’. Esta amizade foi vivida livremente em plena confiança e adesão ao Criador, daí Deus ter proibido o homem e a mulher de comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta simbologia apresenta-nos um limite que o homem deve ‘confiadamente respeitar’. “O limite intransponível que o homem, como criatura, deve livremente reconhecer e confiadamente respeitar”<sup>95</sup>; porque “o homem depende do Criador. Está sujeito às leis da criação e às normas morais que regulam o exercício da liberdade.”<sup>96</sup>

O homem abusou da liberdade que o Criador lhe conferiu e desobedeceu a Deus, esta desobediência foi o seu ‘primeiro pecado’. Depois de perdida a confiança o homem entrou numa espiral de desconfiança na bondade de Deus. “daí em diante, todo o pecado será uma desobediência a Deus e uma falta de confiança na sua bondade.”<sup>97</sup>

O homem preferiu-se a si próprio, afastando-se de Deus, desprezando-O, até esquecendo a sua condição de criatura, querendo ser como Deus. “Ser como Deus, mas sem Deus, em vez de Deus, e não segundo Deus”<sup>98</sup>.

“A Igreja, ensinada pela revelação divina, afirma que o homem foi criado por Deus para um fim feliz, para além dos limites da miséria terrena. A fé cristã ensina que a própria morte corporal, de que o homem seria isento se não tivesse pecado, acabará por ser vencida,

---

<sup>95</sup>*Ibidem.* n° 396.

<sup>96</sup>*Ibidem.*

<sup>97</sup>*Ibidem.* n° 397.

<sup>98</sup>*Ibidem.* n° 398.



quando o homem for pelo onnipotente e misericordioso Salvador restituído à salvação que por sua culpa perdera.”( GS 18)

Esta primeira desobediência tem para o homem pesadas consequências, perdendo ‘a graça e a santidade originais’, passando a ter medo e vergonha de Deus, tendo comprometido e destruído a ‘harmonia original’ e o domínio das faculdades espirituais sobre o corpo quebrados; passando a haver ‘tensões’ no relacionamento homem mulher. As relações humanas passaram a ser marcadas pelo ‘domínio’ e ‘avidez’, por causa da desobediência do homem a harmonia da criação ficou sujeita ‘servidão da corrupção’ e por fim o homem “voltará ao pó de onde foi formado” (Gn 3, 19) sendo assim que entrou a morte na história da humanidade.

No pecado de Adão toda a humanidade ficou implicada, como nos afirmou o Apóstolo Paulo quando disse: “pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores.”( Rm 5,19) muitos, significa toda a humanidade pecou, também por um só homem Jesus Cristo veio a salvação de toda a humanidade. “Assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só [Cristo], virá para todos a justificação que dá a vida” (Rm5,18). “Com efeito, Deus chamou e chama o homem a unir-se a Ele com todo o seu ser na perpétua comunhão da incorruptível vida divina. Esta vitória, alcançou-a Cristo ressuscitado, libertando o homem da morte com a própria morte” (GS 18)

Do mesmo modo que todos os homens estão implicados no pecado de Adão que representa toda a humanidade, logo o seu pecado atingiu todos os seus descendentes, tal como toda a humanidade é justificada por Jesus Cristo. “Em virtude desta «unidade do género

humano», todos os homens estão implicados no pecado de Adão, do mesmo modo que todos estão implicados na justificação de Cristo”<sup>99</sup>.

Pelo pecado das origens o mal e fragilidade atingiram o homem, embora o homem continuasse livre, mas na escravidão faz com que se incline para o mal que não se pode ignorar. “Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da acção social e dos costumes.”<sup>100</sup>

Mas, depois da queda na desobediência, o homem não foi abandonado à sua sorte por Deus. “Deus chamou-o e anunciou-lhe, de modo misterioso, que venceria o mal e se levantaria da queda”<sup>101</sup>. A Igreja vê neste chamamento o anúncio do ‘novo Adão’ “que, pela sua obediência até à morte de cruz” (Fl 2,8), “repara super-abundantemente a desobediência de Adão”<sup>102</sup>. Como nos disse São Paulo onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm5,20).

---

<sup>99</sup>*Ibidem*.nº404.

<sup>100</sup> *Ibidem*.nº 407.

<sup>101</sup>*Ibidem*.nº 410.

<sup>102</sup>*Ibidem*.nº 411.

## **CAPITULO III–O CONTRIBUTO DA EMRC PARA A FORMAÇÃO DA PESSOA**

“A educação ocupa, cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas.”<sup>103</sup>

---

<sup>103</sup> DELORS, Jacques, *Os Quatro Pilares da Educação*, pág. 103 in <http://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf> (Consultado a 04/07/2017).

## 1. A Pessoa Humana no 2º Ciclo

Com este trabalho pretendo demonstrar o contributo da disciplina de EMRC para a formação dos alunos sobre a Pessoa Humana, oferecendo um pequeno itinerário através de algumas Unidades Letivas, onde a Pessoa Humana é abordada, embora todas as Unidades Letivas tenham sempre a Pessoa no centro das suas finalidades, na linha do Concílio Vaticano II: “a verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte.”<sup>104</sup>

Foram, no entanto, seleccionadas as Unidades Letivas que realçam mais nitidamente o estudo do que é e como deve agir a Pessoa Humana.

### 1.1 5º Ano – U.L. 1: Viver Juntos

Esta unidade letiva tem como objetivo a valorização do conceito da experiência da mudança para o crescimento do aluno. No 5º ano, os alunos encontram-se num período crucial da sua existência: a mudança de ciclo, de escola, da sua rotina diária, o acréscimo de disciplinas e professores, os novos amigos. Não esquecendo também, o facto de nesta fase das suas vidas, os nossos alunos viverem num mundo entre dois mundos: o da criança e o do adulto, estão prestes a entrar na adolescência.

“Partimos de uma noção de ampla de adolescência e do sentido ativo derivado do participio presente do verbo latino *adolescere*, “crescer”, “amadurecer”. O adolescente é aquele que está a

---

<sup>104</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Gravissimum Educationis*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 1998, Pág. 617.

crescer, a amadurecer do ponto de vista orgânico, psicológico, social e humano. (...) A adolescência é, pois, um crescer para a maturidade humana (...)”<sup>105</sup>

Nesta fase é muito importante integrar os alunos na nova realidade onde se deparam com as diferenças entre pares, os grupos e as suas regras, elementos fundamentais para viver nesta nova etapa. Principalmente porque eles estão numa fase de “busca e de afirmação da sua própria identidade, com repercussões mais ou menos profundas nos diferentes aspetos da sua personalidade.”<sup>106</sup>

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 1 – Viver Juntos</b>	B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.	· A mudança, uma constante na vida. · Mudança de ano, de ciclo de ensino, de escola, de um professor para muitos professores.
		3. Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.	· Os grupos onde me insiro; · Característica dos grupos: conjunto de pessoas com finalidades comuns, que se juntam para atingirem objetivos, através de estratégias concertadas de atuação, estabelecendo entre si relações; · Critérios éticos de seleção dos grupos.
	P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	5. Reconhecer as implicações da Aliança na vida quotidiana.	· A Aliança é condição facilitadora da relação entre as partes.

<sup>105</sup> TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel, *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Livraria Almedina, Coimbra, pág. 39.

<sup>106</sup> *Ibidem*, pág. 42.

<b>Unidade Letiva</b>	<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
	G. Identificar os valores evangélicos.	6. Valorizar a Aliança como condição facilitadora da relação entre as partes.	. Querer viver de forma pacífica com os outros: construir uma aliança de convivência para a turma e a escola.

**Tabela 2** - 5º Ano, Unidade Letiva 1 - Viver Juntos

Estando estes pré-adolescentes no momento fulcral do desenvolvimento social, esta Unidade Letiva, com todos os seus conteúdos é um forte contributo para a consciencialização de que somos seres sociais, embora sejamos diferentes uns dos outros. Estes conteúdos apontam a valorização e diversidade dos grupos, onde cada um se insere, como um fator de enriquecimento de cada um dos seus membros, e apontam para a convivência, sem esquecer a importância que as regras e regulamentos têm na vida de cada um. Os alunos passam a maioria do seu tempo num ambiente escolar, portanto é neste que deverá “ser-lhes ensinado que devem seguir determinadas regras, de acordo com os ambientes e que há sempre regulamentos para cumprir, como parte da vida social”<sup>107</sup> sendo isto fundamental por que “a maioria das crianças acaba por descobrir que se está mais seguro e se é mais feliz em ambientes em que há padrões sobre o comportamento a ter e que comportamento se deve esperar dos adultos.”<sup>108</sup> O respeito entre todos canaliza cada um para o crescimento como Pessoa, através do dom para o outro, do respeito por este, e da capacidade de comunicar e partilhar experiências.

É importante educar para o facto de que o Homem é um ser social, que vive integrado em grupos e que os diversos grupos constituem a nossa sociedade. Esta sociedade é o palco de

---

<sup>107</sup> Cf. Guia do Catequista 5, Pág. 19.

<sup>108</sup> *Ibidem*.

influências recíprocas e múltiplas, mostrando que não podemos viver afastados do convívio com os outros seres humanos. Assim, a influência social constitui um leque de oportunidades e limitações para o nosso desenvolvimento<sup>109</sup>. Visto os alunos estarem numa fase de socialização primária, seria importante que nesta unidade se aprofundasse a descoberta e a aceitação das diferenças dos diversos elementos do(s) grupo(s), direcionando-as para o enriquecimento e crescimento de cada um e de cada grupo, porque é nas diferenças entre as pessoas e grupos que cada um dos seus membros aprende e cresce entre pares, no respeito mútuo que contribui para que cada criança aprenda a dignificar a pessoa humana.

#### 1.2 5º Ano – U.L. 4: Construir a Fraternidade

A Unidade Letiva “*A Construir Fraternidade*” nesta fase da vida dos nossos alunos é muito importante, pois é a fase em que eles despertam para o outro e para a necessidade de cooperação e ajuda. O conceito de fraternidade, em íntima relação com a dignidade da pessoa humana, requer uma visão transcendente da pessoa, porque sem esta visão o desenvolvimento fica apenas entregue nas mãos do ser humano, ou seja, só no encontro com Deus cada um deixa de ver o outro como simplesmente “uma coisa”, para reconhecer nele a imagem Divina, descobrindo assim o verdadeiro “outro” e a maturar um amor que se torna cuidado do outro e pelo outro.<sup>110</sup>

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

---

<sup>109</sup> Cf. SÁ CARVALHO, Cristina, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Moscavide, 2004, Pág. 19.

<sup>110</sup> Cf. BENTO XVI, Encíclica *Caritas in Veritate*, nº 11, in [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate.html#\\_edn18](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html#_edn18), (consultado a 27/07/17).

<b>Unidade Letiva</b>	<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>U.L. 4 – Construir a Fraternidade</b>	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano.	. Somos todos irmãos
		2. Valorizar a comum filiação divina.	. Deus, como Pai, ama a todas as pessoas
	N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	6. Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.	. Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais
	L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro.	. Propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro na nossa vida.

**Tabela 3 - 5º Ano, Unidade Letiva 4 - Construir a Fraternidade**

Nesta Unidade Letiva os conteúdos sobre a Pessoa Humana são: “O significado de fraternidade e o seu alcance social e religioso”. É de crucial importância a nível social, porque desperta nos alunos a vontade de participar na ajuda aos outros, percebendo que a fraternidade é um laço de união divino entre os homens, isto porque “a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. A razão, por si só, é capaz de ver a igualdade entre os homens e estabelecer uma convivência cívica entre eles, mas não consegue fundar a fraternidade.”<sup>111</sup>

O conteúdo “Somos todos irmãos”, porque temos uma origem comum que leva os alunos a descobrir o sentido religioso da fraternidade e a diversidade humana, pois somos todos iguais, criados à imagem e semelhança de Deus, “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns

<sup>111</sup>*Ibidem*, nº 19.



para com os outros em espírito de fraternidade.”<sup>112</sup> Porque temos a mesma origem, somos irmãos e como somos habitantes do mesmo planeta, temos de em conjunto, zelar para que esta casa comum seja acolhedora para todos, porque só com espírito de fraternidade comum se podem ultrapassar as adversidades da vida e melhorar a sua qualidade para todos.

Os programassão um conjunto de orientações com alguma margem de gestão, como se refere: “O programa é um ponto de referência e, simultaneamente, um conjunto de orientações que deixam uma margem de liberdade bastante ampla a quem produzir os materiais pedagógicos e aos professores no ato de organizarem o processo de ensino.”<sup>113</sup>

A Pessoa humana poderia ainda ser um pouco aprofundada na tomada de consciência de que o racismo e a xenofobia são a negação da fraternidade, uma vez que a Unidade Letiva faz um constante apelo à não-violência e reforça a ideia de que a solidariedade, a cooperação, o respeito e a entreaajuda são fundamentais para a vivência em grupo na dignificação de cada pessoa. No entanto, esses temas serão tratados no 9º ano.

### 1.3 6ºAno – U.L. 1: A Pessoa Humana

A Pessoa Humana tem um valor primordial sendo dela que devem partir todos os direitos da Pessoa, como tão expressou a Constituição *Gaudium et Spes*:

“Segundo a opinião quase unânime de crentes e não crentes, tudo o que existe na terra deve ser ordenado para o homem, como para o seu centro e vértice.” (GS 12)

---

<sup>112</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art.º 1, in [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf), (Consultado a 27/07/17).

<sup>113</sup> COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, pág. 21.

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Como referimos anteriormente, os conteúdos sobre a pessoa humana nesta Unidade Letiva são: “Quem é uma pessoa?”<sup>114</sup> Uma unidade irrepitível; um ser em relação com os outros. Despertando nos alunos uma grande curiosidade em responder à questão e aprender sobre ela chegando à conclusão de que cada pessoa é única e irrepitível, mas sempre em relação com os outros, só na relação com os outros a pessoa se realiza;

Sublinhe-se, de novo, que o estudo das várias “dimensões humanas”,<sup>115</sup> também são fundamentais nestas idades e têm da parte dos alunos uma grande aceitação. Descobrir que uma Pessoa integra várias dimensões na sua personalidade e experiência, e uma oportunidade para fazer com que os alunos descubram a dimensão da espiritualidade, como constitutiva de pessoa, assim como a moral, duas dimensões que não são facilmente identificadas pelas crianças.

O conteúdo “A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa”<sup>116</sup> é fundamental porque é nesta idade que os alunos aprendem muito com os seus pares, com as experiências de grupo, uma oportunidade para despertar neles sentimentos de amor e esperança, para que se realizem como pessoas, tão importante nos nossos dias como vem alertando o Papa Francisco: “que o homem moderno é confuso, não está atento ao mundo em que vive, não cuida e não guarda o que Deus criou para nós, nem mesmo para cuidarmos uns dos outros”.<sup>117</sup> A disciplina de EMRC é

---

<sup>114</sup> COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, pág. 63.

<sup>115</sup> *Ibidem*.

<sup>116</sup> *Ibidem*.

<sup>117</sup> Discurso do Papa Francisco de alerta contra a indiferença, na visita à ilha de Lampedusa in <http://www.jn.pt/sociedade/interior/papa-diz-em-lampedusa-que-a-globalizacao-leva-a-indiferenca-3310975.html?id=3310975> (Consultado a 04/07/2017).

fundamental no combate a esta indiferença que tanto tem movido o Papa Francisco, sendo muito importante inculcar nos nossos alunos o combate ao egoísmo e o despertar para a vivência do amor, porque só assim se consegue a realização pessoal e a vitória sobre a indiferença.

O valor da autenticidade é um conteúdo muito bem inserido no 6º ano, porque desperta os alunos para o ser e a coerência no agir, numa altura em que a nossa sociedade parece dar mais valor ao ter. É necessário travar um ‘bom combate’ contra a esta cultura do descartar, como apela o Papa Francisco: “numa sociedade frequentemente ébria de consumo, prazeres, abundância, luxo, aparências e narcisismo, Deus nos chama a ter um comportamento sóbrio, ou seja, simples, equilibrado, linear, capaz de entender e viver o que é importante”<sup>118</sup>. Porque cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem, cada aluno tem que ser levado a descobrir a sua vocação em direção à sua realização pessoal, dando-se aos outros desinteressadamente, participando na edificação de um mundo mais autêntico onde todos tenham lugar porque “ninguém está excluído de contribuir com alguma coisa para o bem de todos”<sup>119</sup>;

Como vimos no (cap. I) como texto do manual, é possível fazer uma excelente abordagem do conteúdo “O ser humano que é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade”<sup>120</sup>. Inicia-se com a noção de que por sermos pessoas, somos portadores de direitos e deveres, depois é apresentada a história da humanidade como uma história de libertação conquistada com grande sacrifício e o contributo decisivo dos valores cristãos. O friso

---

<sup>118</sup> Homilia do Papa Francisco na Missa do Galo in <http://www.curtamais.com.br/goiania/papa-francisco-pede-simplicidade-em-tempos-de-consumo-e-narcisismo> (Consultado a 04/07/2017).

<sup>119</sup> Discurso do Papa Francisco nos 50 anos da *Populorum Progressio*, in <http://www.acidigital.com/noticias/papa-pelos-50-anos-de-populorum-progressio-ninguem-e-excluido-de-apoiar-o-bem-comum-77298/> (Consultado a 04/07/2017).

<sup>120</sup> COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, pág. 63.

cronológico apresentado no manual está muito bem conseguido, ajuda os alunos que, no 6º ano têm pouca noção do tempo histórico, a construir uma percepção da sequência dos acontecimentos mais decisivos.

O Programa aponta as pessoas tanto como portadores de direitos como de deveres e estimula os alunos a lutar pelos direitos dos seres humanos. É necessário compreender que não são respeitados em todo o mundo, de modo igual segundo as geografias. É formativo desenvolvermos nossos alunos, o espírito crítico.

Os direitos das crianças estão claramente elencados no manual, apresentando também a forma como Jesus se relacionava com as crianças, a abertura das “portas para o reconhecimento da sua dignidade pessoal e, portanto dos seus direitos”<sup>121</sup>, sublinhe-se.

Como já referimos, o programa dá muitos exemplos de Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas”,<sup>122</sup> incentivam os alunos a ter um papel ativo na sociedade de modo, a serem atores na construção de uma sociedade em que o valor da pessoa humana seja um valor primordial: “a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações.”<sup>123</sup>

O conteúdo “Deus estabelece com todos uma relação pessoal” eleva a dignidade humana: porque Deus é um Deus pessoal que quer estabelecer com cada um, uma relação;

---

<sup>121</sup>URBANO E., PIRES M., MARTINS S., *Manual do Aluno de Educação Moral e Religiosa Católica do 6º ano* Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, 2015, pág. 34.

<sup>122</sup> COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, pág. 63.

<sup>123</sup> DELORS, Jacques, *Os Quatro Pilares da Educação*, in <http://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf>, (Consultado a 04/07/2017).

a dignidade de cada um é anterior à Pessoa, advém do ato criador de Deus que cria a pessoa à sua imagem e semelhança.

O último conteúdo “Como ser pessoa e dar condições para que todos sejam pessoas”<sup>124</sup>, trabalha a consciência do que é ser comunidade e em comunidade praticar a escuta, a partilha, a atenção aos outros respeitando-os e ajudando-os a ser mais pessoas. É na relação com os outros que se consegue uma verdadeira realização e um desenvolvimento pessoal completo, pois somos seres sociais, seres de comunidade.

- O que se pode aprofundar acerca da Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Como já indicámos, nesta Unidade Letiva poderia ser mais aprofundado o conteúdo ‘Deus estabelece com todos uma relação pessoal’, em que se partiria da figura de Jesus, para mostrar a relação pessoal que Deus estabelece com todos.

### 1.3 6º Ano – U.L. 3: A Partilha do Pão

A Partilha do Pão é uma Unidade Letiva em que a Pessoa Humana está no centro da temática, pois é também com uma justa e fraterna partilha do pão que se consegue uma maior dignificação da Pessoa Humana, como nos exemplifica tão bem o artigo 25º dos Direitos Humanos:

“Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no

---

<sup>124</sup>*Ibidem.*

desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.”<sup>125</sup>

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 3 – A partilha do Pão</b>	O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição.	. A alimentação.
		2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens.	. A produção e o comércio dos alimentos; . A fome e a subnutrição; . A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.
		3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.	. Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome.
		4. Reconhecer o valor da solidariedade.	. Solidariedade e voluntariado; . Fraternidade, amor partilhado.
	J. Descobrir a simbólica cristã.	6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.	. Ser pão para os outros.

**Tabela 4 - 6º Ano, Unidade Letiva - A Partilha do Pão**

Relativamente ao conteúdo “*A alimentação*”, considera-se fundamental na vida das pessoas, por isso Jesus quando ensinava também dava de comer às pessoas, como nos relatam várias passagens do Evangelho, como por exemplo:

<sup>125</sup> Declaração Universal dos Direitos do Homem, artº 25 in [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf) (Consultado a 12/07/2017).

“Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados, tal como os peixes, e eles comeram quanto quiseram. Quando se saciaram, disse aos seus discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos, então, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que tinham estado a comer.” Jo 6, 11-13.

É através das refeições que fazemos festa de encontro, o próprio Jesus nos deixou grandes ensinamentos sempre à volta da mesa, como por exemplo, a instituição da eucaristia:

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei: Isto é o meu corpo. Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai.”

Mt 26, 26-29

Pois ainda hoje nos reunimos à volta da mesa da eucaristia para em comunidade humana celebrarmos a nossa fé.

O conteúdo “*A produção e comércio dos alimentos*” é um conteúdo relevante para a colocação da Pessoa Humana como fulcro de todos os dinamismos que contribuem para o desenvolvimento integral, mas aponta poucos exemplos do contributo que cada um de nós pode dar, para melhorar a forma como os produtos são produzidos e comercializados.<sup>126</sup> O comércio justo é um bom exemplo, mas existem muitos outros, como a preferência por produtos mais amigos do ambiente ou as estratégias para evitar o desperdício de

---

<sup>126</sup> Embora este conteúdo seja trabalhado na Unidade Letiva 3 – *Ética e Economia* - do Ensino Secundário, é pertinente começar a sensibiliza-los o mais cedo possível para esta problemática.

alimentos. Nesta faixa etária é relevante estimular o desenvolvimento moral, na medida que “a formação de uma consciência sensível que funciona como um sinalizador da nossa fragilidade e dos erros que cometemos, mas que podemos evitar em ocasiões futuras”<sup>127</sup>, prevenido desde cedo o consumismo extremo e inconsciente.

Os conteúdos “*a fome e a subnutrição*” e “*A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade*” são conteúdos fundamentais, para despertar nos alunos a vontade de combater este flagelo que ainda hoje no século XXI, continua a afetar uma parte significativa dos seres humanos. O Manual da disciplina, em relação a este conteúdo, aponta os documentos da Igreja e os documentos das Nações Unidas, como justificação para a promoção da pessoa humana, apresentando também exemplos de como se pode combater este atentado à vida, cada professor de EMRC pode sempre contribuir junto com os alunos e com a comunidade educativa no minimizar as carências alimentares e outras através de campanhas de solidariedade ou integrando-se em tantas que já existem. Não esqueçamos como a opção pelos pobres, o combate à pobreza e à injustiça nela subjacente são atualmente as metas prioritárias da Doutrina social da Igreja.

O conteúdo “*Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome*” vem no seguimento da linha condutora que unidade segue, contribuindo assim, para que os nossos alunos conheçam e participem nestas organizações e noutras que ajudam as pessoas a viver dignamente.

Os conteúdos “*Solidariedade e voluntariado*”, “*Fraternidade, amor partilhado*”, vêm na esteira dos conteúdos anteriores, não permitindo que se fique de braços cruzados quando

---

<sup>127</sup> Guia do Catequista 5, Pág. 21.



tantas pessoas passam por dificuldades. Agir é fundamental numa disciplina como a EMRC como afirma Fernando Moita: “O jovem prepara-se, com o contributo da EMRC, para exercer a liderança e viver o seu compromisso na sociedade e ao serviço dos outros.”<sup>128</sup>

Através do conteúdo “*Ser pão para os outros*”, que se vai reforçar e fomentar nos alunos sentimentos de caridade, convidando-os a pôr em prática o mandamento do amor ao próximo. Do meu ponto de vista esta Unidade Letiva contribui de forma muito ativa para a dignidade da Pessoa humana.

Poderia aprofundar-se mais um pouco as causas da fome, dando alguns exemplos mais concretos atuais, sem fazer referência a textos históricos de fome, como as crónicas de Fernão Lopes sobre o cerco de Lisboa, que é um texto lindo mas que não desperta nos alunos do meu ponto de vista e experiência, o objetivo pretendido, pois é uma situação com a qual têm dificuldade em se identificar.

---

<sup>128</sup> MOITA, Fernando. *A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual*, in *Pastoral Catequética*, 26 (maio – agosto 2013) Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág.63.

## 2. A Pessoa Humana no 3º Ciclo

### 2.1 7º Ano – U.L. 3: A Riqueza e Sentido dos Afetos

A entrada no 3º ciclo acontece numa idade complexa, que é a do início da adolescência, por volta dos 12 ou 13 anos, sendo por si só “o momento crítico para a tarefa de formação da identidade: sentimento consciente de ser um indivíduo separado e único”<sup>129</sup>. Nesta fase da vida, o adolescente depara-se com a questão de “saber quem sou?”, e o que fará com a sua vida.

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 3– A Riqueza dos Afetos</b>	O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1.Compreender que a pessoa humana cresce e se desenvolve.  3.Conhecer as várias dimensões da personalidade humana.	· O ciclo de vida: da infância à terceira idade; · A adolescência é a idade em que nós estamos.  . A personalidade humana: identidade, continuidade, totalidade; . As dimensões da personalidade
	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	6. Identificar as preocupações que sentem os adolescentes.	. A experiência de maturação dos adolescentes.
	G. Identificar os valores evangélicos.	8.Conhecer a mensagem cristã sobre a felicidade e a realização pessoal.	. Crescer e ser adulto é fazer escolhas na perspectiva do amor.

**Tabela 5-** 7º Ano, Unidade Letiva - A Riqueza dos Afetos

<sup>129</sup> PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA, SNEC, Moscavide, 2014, pág. 79

Os conteúdos “*O ciclo de vida: da infância à terceira idade*” e “*A adolescência é a idade em que nós estamos*”, são fundamentais. O adolescente é ajudado a encontrar respostas para as suas questões de desenvolvimento que o leva a descobrir-se como pessoa digna. A adolescência é uma fase que parece, por vezes, confusa mas é uma fase bela de cada Pessoa Humana, pois é nesta fase que se “fazem as escolhas relevantes para o resto da nossa vida: estudos, trabalho e estado de vida”<sup>130</sup>.

Sendo esta Unidade Letiva direcionada para adolescentes (com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos), idade na qual começam a construir a sua própria identidade, a qual “constitui um conflito essencial, crucial e determinante para o futuro do sujeito”<sup>131</sup> os conteúdos sobre “*A personalidade humana: identidade, continuidade, totalidade*” e “*As dimensões da personalidade*”, são muito relevantes, estando muito bem trabalhado no Manual da disciplina. Os alunos são muito recetivos e participativos em relação a estes conteúdos, colocando muitas questões e tirando muitas dúvidas, pressentindo-se que eles já se questionam e que sente que os aspetos de personalidade focados lhes dizem respeito.

O conteúdo “*Crescer e ser adulto é fazer escolhas na perspectiva do amor*”, é parte integrante da Pessoa Humana, principalmente porque “a adolescência é, pois, um crescer para a maturidade humana”<sup>132</sup>. Este conteúdo faz um apelo à procura do bem comum e à felicidade na entrega aos outros, que são conceitos fundamentais à Pessoa Humana, porque “O amor é, portanto, a fundamental e originário na vocação do ser humano”<sup>133</sup> e também porque o

---

<sup>130</sup>*Ibidem.*

<sup>131</sup> Cf. SÁ CARVALHO, Cristina, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Pág. 114.

<sup>132</sup>*Ibidem.*

<sup>133</sup> JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, n.º 11, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_19811122\\_familiaris-consortio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html) (Consultado a 12/07/2017).

“adolescente é aquele que está a crescer, a amadurecer do ponto de vista orgânico, psicológico, social e humano, contraposto ao adulto.”<sup>134</sup>

Sabe-se que muitos adolescentes aceitam passivamente um conjunto de papéis já determinados, resignados aos que os outros são, sempre inseguros e ansiosos. Outros, por falta de guias e orientação, simplesmente não conseguem definir um núcleo estável da sua personalidade, tentando ser tudo e tudo abandonando.<sup>135</sup> Desta forma seria importante acentuar o amor de Deus para com toda a humanidade que advém do ato criador,<sup>136</sup> e que lhes é oferecido “apesar” (sobretudo porque) das suas dificuldades, limitações, medos e tensões.

#### 7º Ano – U.L. 4: A Paz Universal

A paz é o desejo maior de todas as pessoas para viver com dignidade, como expressa o Papa Francisco na sua mensagem de paz para o ano de 2017:

“No início deste novo ano, formulo sinceros votos de paz aos povos e nações do mundo inteiro, aos chefes de Estado e de governo, bem como aos responsáveis das Comunidades Religiosas e das várias expressões da sociedade civil. Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina, e rezo para que a imagem e semelhança de Deus em cada pessoa nos permitam reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobretudo nas situações de conflito, respeitemos esta «dignidade mais profunda» e façamos da não-violência ativa o nosso estilo de vida.”<sup>137</sup>

---

<sup>134</sup> TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel, *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Livraria Almedina, Coimbra, pág. 39.

<sup>135</sup> Cf. CARVALHO, Cristina Sá, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Pág. 115.

<sup>136</sup> Cf. *CIC*, nº 52.

<sup>137</sup> Papa Francisco, *Mensagem para a celebração do 50º dia mundial da paz*, Vaticano, 08/12/2016, nº 1 in [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20161208\\_messaggio-l-giornata-mondiale-pace-2017.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20161208_messaggio-l-giornata-mondiale-pace-2017.html) (Consultado a 12/07/2017).

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 4 – A Paz Universal</b>	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Valorizar a paz como valor orientador do sentido da realidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa.</li> <li>· A paz como atitude/comportamento fruto da justiça e do amor.</li> <li>· O direito e o dever da paz.</li> </ul>
	N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	4. Reconhecer soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Instituições de promoção da paz no mundo.</li> </ul>
	D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.	6. Identificar o papel das religiões na construção da paz em situações vitais do quotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A construção da paz é um desejo e um imperativo ético para a humanidade;</li> <li>· Contributos que os cidadãos podem dar para a construção da paz.</li> </ul>

**Tabela 6 - 7º Ano, Unidade Letiva - A Paz Universal**

Perante a situação atual do mundo e seguindo as palavras de João Paulo II compreendemos a necessidade de educar “os jovens do Terceiro Milénio para uma cultura de paz, que evite confrontos como os que agora ocorrem.”<sup>138</sup> Deduz-se que a Unidade Letiva é basilar para que os alunos percebam o que é a paz e a partir desta definição consigam identificar e lutar contra as situações de ausência/falência de paz, que vão desde a violência na escola, passando pela violência doméstica, violência contra os mais frágeis (crianças, mulheres e idosos) atentados à dignidade das pessoas. Esta unidade impele os alunos a serem

<sup>138</sup> Agência Ecclesia, *É urgente educar os jovens para a paz, diz o Papa*, in <http://www.opusdei.org/pt-pt/article/e-urgente-educar-os-jovens-para-a-paz-diz-o-papa/>, (Consultado a 27/07/17).

promotores da paz, através de exemplo de pessoas que pacificamente conseguiram grandes mudanças no mundo, e organizações que constroem a paz. Trata a proposta do perdão e da reconciliação como promotores de paz.

Toda a Unidade Letiva aponta a paz como promotora do bem comum que visa a Pessoa Humana e a sua dignidade que nos últimos tempos tem sido tão posta em causa como nos exorta o Papa Francisco na Alegria do Evangelho:

“Assim como o mandamento «não matar» põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer «não a uma economia da exclusão e da desigualdade social». Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população vêm-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do «descartável».”<sup>139</sup>

Não é possível um maior aprofundamento dos conteúdos sobre a Pessoa Humana, porque o programa é muito extenso, possuindo quatro Unidade Letivas em vez de três.

---

<sup>139</sup>Cf. FRANCISCO, *Evangellii Gaudium*, nº 53, Vaticano, 2013. In. [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangellii-gaudium.html#N%C3%A3o\\_a\\_uma\\_economia\\_da\\_exclus%C3%A3o](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangellii-gaudium.html#N%C3%A3o_a_uma_economia_da_exclus%C3%A3o) (Consultado em 12/0/2017).

## 2.2 8ºAno – U.L. 1: O Amor Humano

O Amor Humano que ganha nesta fase da vida dos adolescentes uma nova dimensão, sendo nesta altura que os adolescentes esperam para o seu primeiro amor, onde começam os namoros, em que os adolescentes passam a ser mais seletivos nas suas escolhas de amizades.

O amor é a força mais poderosa do ser humano porque é uma característica que também a distingue de todos os outros seres vivos, porque é a arte do amor que transporta o coração e a mente humana para a vida, porque sem amor a humanidade morreria.<sup>140</sup>

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 1 – O Amor Humano</b>	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa.	· Amor e fecundidade humana;
	H. Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	3. Organizar um universo de valores fundado na perspectiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa.	· A paternidade e a maternidade responsáveis.
	O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	5. Desenvolver uma atitude responsável perante a sexualidade.	· Podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão.

**Tabela 7 - 8º Ano, Unidade Letiva - O Amor Humano**

---

<sup>140</sup> Cf, CORDEIRO, António; MOITA, Fernando; DIAS, José; PORTUGAL, Margarida, *Quero Descobrir, manual do aluno 8º ano*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Moscavide, 2015, pág. 9.

O conteúdo “*Amor e fecundidade humana*”, é fundamental na medida em que o amor abre a família à relação com os outros, fazendo parte da dimensão social da Pessoa e a fecundidade é um bem social de realização pessoal e de participação na construção da sociedade.<sup>141</sup>

“A paternidade e a maternidade responsáveis e “A proposta da Igreja sobre o controle da natalidade, uma perspectiva ética que defende o bem da pessoa”,<sup>142</sup> são conteúdos que trabalham a Pessoa Humana através do respeito pela vida humana e de abertura à vida.

Esta Unidade Letiva sobre o amor humano é muito importante para os adolescentes que necessitam compreender a formação integral da Pessoa humana. Os alunos gostam de debater o tema, pois são abordadas situações e problemas que afetam, ou podem vir a afetar, os alunos nestas idades.

Esta Unidade Letiva transmite contributos tão fundamentais para o desenvolvimento da Pessoa Humana, isto porque está inerente a todas as dimensões da mesma, não apenas da espiritual. É de lamentar o facto de o Manual, à semelhança de outras Unidades Letivas, não mostrar aos alunos verdadeiros exemplos de casais que vivem ou viveram grandes histórias de amor. Os alunos do 8º ano são adolescentes e procuram nos ídolos, exemplos para as suas vidas. A referirmos a história de amor de Luís e Maria Quattrocchi<sup>143</sup> estamos a mostrar-lhes uma realidade bastante distante, na qual eles não se identificam.

Seguindo o Catecismos Jovem da Igreja Católica (YOUCAT) que refere que:

---

<sup>141</sup>Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Lisboa, 2015, Pág. 87.

<sup>142</sup>*Ibidem*.

<sup>143</sup> Cf. CORDEIRO, António; MOITA, Fernando; DIAS, José; PORTUGAL, Margarida, *Quero Descobrir, manual do aluno 8º ano*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Moscavide, 2015, Pág. 8.



“Deus criou o ser humano, homem e mulher, e corporalmente também os determinou um para o outro, a Igreja acolhe sem reservas as pessoas que se sentem homossexuais e rejeita qualquer forma de discriminação. Simultaneamente afirma que as formas de encontro sexual do mesmo sexo não correspondem à ordem da criação.”<sup>144</sup>

E perante os acontecimentos da atualidade assim como a mudança de mentalidade na sociedade, seria importante explicar a posição da Igreja quanto a este assunto, visto hoje a homossexualidade ser um assunto banal, e muitas vezes usado entre os jovens como uma afronta aos que os rodeiam, ou uma escolha radicada na dificuldade de construir uma identidade moderna.

### 2.3 8ºAno – U.L. 3: A Liberdade

A liberdade é o maior desejo humano a nível individual ou social, porque só em liberdade o homem consegue converte-se ao bem, como diz o Concílio Vaticano II: os homens de hoje apreciam grandemente e procuram com ardor esta liberdade; e com toda a razão<sup>145</sup>.

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 3 – A Liberdade</b>	L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	1. Questionar o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade.	· A liberdade orientada para o bem; · Definição de bem e “bem maior”; · Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano.
	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade	2. Reconhecer que a consciência autónoma da pessoa deriva da sua	· A consciência moral;

<sup>144</sup> GMBH & CO. KG, Pattloch Verlag, Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica, PAULUS Editora, 2011, Apelação, Pág. 225.

<sup>145</sup> Cf. GS17

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
	da pessoa humana.	condição de ser livre e está orientada para o bem.	
	M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3. Interpretar criticamente situações de manipulação da consciência humana.	· Liberdade e manipulação
	G. Identificar os valores evangélicos.	6. Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.	· Um Deus que respeita a liberdade humana.

**Tabela 8 - 8º Ano, Unidade Letiva - A Liberdade**

Podemos trabalhar muito bem a Pessoa Humana nos conteúdos “*A liberdade orientada para o bem*” e “*Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano*”, porque a dignidade da Pessoa Humana só é defendida quando a liberdade se orienta para o bem, mas liberdade não é fazer o que nos apetece, ela tem condicionamentos, porque se fizéssemos só o que nos apetece fariamos sofrer muitas pessoas e a nós próprios, pois o desejo, por si mesmo, não é um bom conselheiro na escolha moral.

O Conteúdo “*A consciência moral*”, também é uma dimensão exclusivamente da pessoa humana, sendo um forte contributo para o a consolidação da consciência dos nossos alunos, na medida em que “cada ser humano é responsável por tudo o que faz conscientemente e de livre vontade.”<sup>146</sup>

---

<sup>146</sup>GMBH & CO. KG, PattlochVerlag, Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica, PAULUS Editora, 2011, Apelação, Pág. 166.

Numa fase em que os alunos estão em processo de construção da identidade, em que procuram saber quem se é e o que se quer da vida, sentir segurança em si e na relação com os outros, ter espaço e independência<sup>147</sup>, conteúdos como “Liberdade e manipulação” e “As dependências que escravizam a pessoa” são relevantes para que os nossos alunos percebam bem o que é a manipulação que os leva à limitação da liberdade, não lhes permitindo um crescimento saudável e a sua realização como Pessoas.

“*Um Deus que respeita a liberdade humana*” este conteúdo eleva a liberdade humana ao seu mais alto expoente porque “a liberdade é a possibilidade, concedida por Deus de poder agir totalmente por si próprio; quem é livre não age por determinação alheia”.<sup>148</sup>

## 2.5 9º Ano – U.L. 1: A Dignidade da Vida Humana

A dignidade da Pessoa Humana é o “supremo valor ético da civilização moderna”<sup>149</sup> Como diz muito bem no nosso manual e também diz logo no seu primeiro artigo a Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”<sup>150</sup>

---

<sup>147</sup>Cf. SÁ CARVALHO, Cristina, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Pág. 43.

<sup>148</sup>GMBH & CO. KG, Pattloch Verlag, Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica, Pág. 166.

<sup>149</sup>Cf. SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Quero Ser, manual do aluno 9º ano*, Moscavide, 2015, pág. 9.

<sup>150</sup> Declaração Universal dos Direitos do Homem, artº 1 in [http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl\\_Univ\\_Direitos\\_Homem.pdf](http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl_Univ_Direitos_Homem.pdf) (Consultado a 12/07/2017).

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 1 – Dignidade da Vida Humana</b>	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A vida como dádiva de Deus e primordial direito humano;</li> <li>· Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica;</li> <li>· A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores.</li> <li>· A vida é sempre um bem: <i>Evangelium Vitae</i> 34, 35.</li> </ul>
	M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	2. Compreender o valor da vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A vida humana, um valor primordial mas não absoluto.</li> <li>· Dar a própria vida pelo outro;</li> <li>· Dar a vida pela verdade libertadora, Jesus: Jo 10, 11.14-15.</li> </ul>
		3. Interpretar criticamente factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em desvantagem social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Os grupos minoritários ou «não produtivos»;</li> <li>· A problemática da igualdade e da discriminação;</li> <li>· Os preconceitos sociais e religiosos;</li> <li>· A falta de responsabilidade dos adultos face às crianças.</li> </ul>
	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	4. Conhecer a posição da Igreja Católica face à dignidade da vida humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Cada pessoa deve considerar o próximo como “outro eu”, respeitá-lo e rejeitar tudo o que viola a integridade pessoal e social.</li> <li>· É contrária à vontade de Deus qualquer forma de discriminação.</li> </ul>

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 1 – Dignidade da Vida Humana</b>	E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	5. Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.	· A Parábola do Bom Samaritano: Lc 10,25-37, valorizar a vida, tornando-se próximo de quem precisa.
	M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.	· A fraternidade humana, centro das escolhas morais. · A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive. · O empenho pessoal na denúncia dos atentados à dignidade da vida humana. · A participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida.
	L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	· O início da vida humana; · O aborto; · A eutanásia; · A posição da Igreja católica na defesa da vida em todas as circunstâncias.

**Tabela 9 - 9º Ano, Unidade Letiva - A Dignidade da Vida Humana**

Todos os conteúdos abordados na unidade letiva são de grande pertinência para uma melhor compreensão do valor da vida humana, tanto numa perspectiva religiosa como numa perspectiva humana. Hoje, perante uma sociedade em profunda transformação e mudança de valores, é importante educar para a necessidade que a humanidade de uma melhor compreensão da existência humana e da busca das repostas às questões: *Por que existimos?* e *Qual a razão do nosso viver?*, entre outras, mostrando aos alunos que “O homem é chamado

a uma plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus.”<sup>151</sup>.

Esta Unidade Letiva do meu ponto de vista está muito bem organizada e equilibrada, começando pela abordagem da “*vida como dádiva de Deus e primordial direito humano*”. Em que faz uma pequena viagem pela criação e pelos documentos humanos de preservação da dignidade da vida e pelas várias religiões.

Com o conteúdo “*Os grupos minoritários ou «não produtivos»*” apresenta muitas situações atuais de grupos e pessoas em desvantagem social, que são marginalizados, pondo em causa a sua dignidade, focando bem o preconceito, o racismo e a xenofobia e não esquecendo o Nazismo, o Estalinismo e o Apartheid que foram responsáveis pelos mais massivos atentados contra a Pessoa Humana.

Na abordagem que faz no conteúdo “ Cada pessoa deve considerar o próximo como o outro eu, respeitá-lo e rejeitar tudo o que viola a integridade pessoal social”<sup>152</sup>, dá-se uma boa definição sobre o “próximo” através da Parábola do Bom Samaritano, apontando para o cuidado da dignidade da vida humana, através das atitudes do dia-a-dia. Cada um pode e deve fazer a sua parte na dignificação da Pessoa Humana, comose procura promover ao longo de todo programa da disciplina.

Nos conteúdos “ Início da Vida Humana; o Aborto; a Eutanásia”<sup>153</sup>, verifica-se uma boa abordagem do início da vida através do que diz a ciência edo que pensa a Igreja sobre o

---

<sup>151</sup>JOÃO PAULO II, *Evangelium vitae* n<sup>o</sup>2, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25031995\\_evangelium-vitae.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html), (Consultado a 28/07/17).

<sup>152</sup>*Ibidem*.

<sup>153</sup>*Ibidem*.

início da vida, os atentados contra a vida humana estão também muito bem elencados dando para se realizar grandes debates, com os alunos em que estes participam ativamente e com muito entusiasmo. Estes temas também são muito bons para se fazer interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, porque

“a EMRC não poderia ficar à margem desse debate, pois, na sua forma de atuar também não pode ignorar os outros saberes. Pelo contrário, procurará alcançá-los e compreendê-los, para que o diálogo com eles seja fecundo, em ordem à formação integral dos alunos, tendo em vista a promoção da dignidade de cada ser humano, à luz do projeto criador de Deus.”<sup>154</sup>

Por fim “A posição da Igreja Católica na defesa da vida em todas as circunstâncias, *Evangelium Vitae*”<sup>155</sup>. Em que nesta Carta Encíclica vem bem espelhada a posição da igreja contra os vários atentados contra a dignidade da vida humana,

“Tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a

---

<sup>154</sup>PEDRITO, Dimas, *Competência Científica e Competência Educativa do Professor de Educação Moral e Religiosa Católica*, in Pastoral Catequética, (setembro 2011- abril 2012), Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág.21.

<sup>155</sup> COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, pág. 97.

civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador».»<sup>156</sup>

## 2.6 9ºAno – U.L. 3: O Projeto de Vida

Esta Unidade Letiva é fundamental nesta fase tão importante de tomada de decisões, pois é nesta idade que os adolescentes têm que direcionar o seu projeto de vida, sentindo sempre grandes dificuldades em fazer o seu projeto de vida, porque a adolescência só por si já revela alguma instabilidade “as mudanças fisiológicas, as pressões sociais para que tomem decisões relativamente à educação profissional e à carreira, criam a necessidade de se questionar e de redefinir a identidade psicológica estabelecida durante a infância e puberdade.”<sup>157</sup>

Hoje os jovens, mais do que nunca estão mergulhados em grandes contrastes, num modelo social onde predomina a eficácia, os jovens encontram grandes dificuldades de comunicação e transmissão de valores, questionando-se, se vale a pena fazer um projeto de vida? Carecendo estas incertezas de respostas com constata o Papa Francisco “E abordaremos também a questão das possibilidades que tendes de maturar um projeto de vida”<sup>158</sup>

---

<sup>156</sup>JOÃO PAULO II, *Evangelium vitae*, n.º 3, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25031995\\_evangelium-vitae.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html) (Consultado a 15/07/2017).

<sup>157</sup>Cf. CARVALHO, Cristina Sá, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Pág. 42.

<sup>158</sup> PAPA FRANCISCO, Mensagem do Papa Francisco para a XXXII JMJ 2017, in [http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem\\_do\\_papa\\_para\\_a\\_xxxii\\_jmj\\_2017\\_-\\_texto\\_integral/1300031](http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem_do_papa_para_a_xxxii_jmj_2017_-_texto_integral/1300031), (Consultado a 28/07/17).



Perante todas estas interrogações dos jovens, é urgente que eles encontrem testemunhos de vida que consigam transmitir a sabedoria e as experiências que lhes permitam ser protagonista das suas vidas.<sup>159</sup>

A EMRC nesta Unidade Letiva Projeto de Vida tem uma proposta cristã com futuro, orientadora de valores, portadora de desafios e de sentido; introduzir aos jovens na linguagem religiosa, torna-los participantes da fé; fomentar o serviço de voluntariado; estabelecer pontes credíveis entre o compromisso social e o seu valor teológico; superação do individualismo através da solidariedade; interioridade.”<sup>160</sup>

- Quais os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva?

Unidade Letiva	Metas	Objetivos	Conteúdos
<b>U.L. 3 – O Projeto de Vida</b>	Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal.	· Definição de projeto; · Projetos pessoais, de grupos e de instituições; · Vocação e profissão.
		2. Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.	· Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade;
	B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.	· A fé como fonte de felicidade; · O princípio da felicidade humana

**Tabela 10 - 9º Ano, Unidade Letiva - O Projeto de Vida**

<sup>159</sup> Cf. GARCIA, Jesús Manuel, *Horizontes de espiritualidade para os jovens na Europa*, Roma, in [http://moodle.lisboa.ucp.pt/pluginfile.php/277022/mod\\_resource/content/1/Que%20espiritualidad%20proponer%20a%20los%20jovenes\\_Garcia.pdf](http://moodle.lisboa.ucp.pt/pluginfile.php/277022/mod_resource/content/1/Que%20espiritualidad%20proponer%20a%20los%20jovenes_Garcia.pdf) (consultado a 17/07/2017).

<sup>160</sup> *Ibidem*.

Os conteúdos sobre a Pessoa Humana nesta Unidade Letiva são: “Definição de projeto: Projetos pessoais, de grupos e de instituições e Vocação e profissão”. Os projetos de vida de cada pessoa têm um significado muito especial, porque estão relacionados com a vida de cada um e com a sua dignidade, fazendo parte integrante da Pessoa Humana.

No conteúdo “Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade”.É um conteúdo da pessoa, pois os sonhos é que fazem com que a pessoa humana concretize objetivos.

“A fé como fonte de felicidade” e “O princípio da felicidade humana,”são conteúdos onde a pessoa humana se trabalha na sua plenitude, porque a busca de felicidade é a vocação fundamental da pessoa.

Esta Unidade Letiva é adequada na conclusão do 3º ciclo, uma etapa tão confusa e interrogante para os alunos de 9º ano que são ainda muito novos para decidir dos seus projetos futuros, estando nesta derradeira etapa, o seu futuro e a sua vida em jogo, sendo necessário arriscar.

“A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pretende ser uma ajuda significativa na construção, por parte dos alunos, de uma consciência livre, madura e responsável, e de os guiar em caminhos de maturidade. É, assim, uma proposta de libertação, quer face às pressões sociais, quer face às leis, onde o jovem se vai estruturando a si próprio na verdade, no amor e na capacidade relacional perante si, perante os outros e perante o absoluto.”<sup>161</sup>.

---

<sup>161</sup> MOITA, Fernando, *A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual*, in *Pastoral Catequética*, 26 (maio – agosto 2013) Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, pág. 63

## CAPITULO IV – PROPOSTA PRÁTICA

“Uma bela ideia, totalmente nossa, bem estruturada, bem arquivada na nossa memória de experiências, apenas deve ser repetida se soubermos que também vai funcionar numa situação nova.”<sup>162</sup>

---

<sup>162</sup> GOSO, Diego, *Manual do animador perfeito*, PAULUS Editora, Lisboa, 2015, pág. 45.

## 1. PLANEAR ATIVIDADES FORMATIVAS

Este capítulo pretende ser uma proposta de um projeto de duas atividades que se podem realizar com o grande objetivo de na prática, valorizar a Pessoa Humana em todas as suas dimensões, indo de encontro ao que foi definido, no Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Em que defende a educação ao longo da vida e assente em quatro pilares que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

“Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projectos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.”<sup>163</sup>

---

<sup>163</sup>DELORS, Jacques (Cord.), *Educação um tesouro a descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para Século XXI, Edições ASA, Porto, 1996, Pág. 31

Preparar uma atividade ou uma visita de estudo exige que se faça uma boa planificação das mesmas de modo a integrá-las no processo de ensino-aprendizagem, para isso há necessidade de inicialmente definir-se os objetivos. Esta deverá ter como ponto de partida a sensibilização e motivação para a exploração do tema.<sup>164</sup>

É necessário os professores definirem os objetivos de caráter geral e específico aquando da planificação de visitas de estudo ou atividades sempre que possível devem ser planificadas com outras disciplinas permitindo a interdisciplinaridade que leva uma maior aquisição de competências e capacidades, tal como a uma melhor recolha e tratamento de informação, através da elaboração de relatórios.<sup>165</sup>

A visita de estudo deve ter um roteiro que funciona como guião, onde constam as informações básicas, tais como a data e horário de partida e chegada, percurso e materiais necessários, podendo incluir outros elementos, constituindo a orientação e rentabilização da visita. Este deve conter os objetivos e conteúdos programáticos de acordo com a visita, contendo também textos ou documentos de informação dos locais a visitar.<sup>166</sup>

A realização de experiências educativas fora do contexto sala de aula, nomeadamente em projetos e visitas de estudo, contribuem para:

- Reforçar a aprendizagem efetuada durante a realização da Visita de Estudo;
- Incentivar o trabalho colaborativo entre alunos e professores e alunos para a

---

<sup>164</sup>Cf. REBELO, Bárbara *As visitas de estudo: Uma estratégia de aprendizagem*, Tese de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa 2014, pág. 19. In

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5908/Barbara%20Rebello%20-%20Tese%20Final.pdf?sequence=1> (Consultado a 19/07/2017).

<sup>165</sup>*Ibidem*.

<sup>166</sup>*Ibidem*.

concretização de um trabalho conjunto na construção de um novo conhecimento;

- Estreitar relações de convívio e promover o diálogo entre alunos e professores; Despertar a curiosidade e o interesse dos alunos para prosseguirem o propósito da atividade durante a realização da Visita de Estudo;
- Desafiar os alunos a estenderem os seus conhecimentos a situações diferentes do contexto sala de aula e, como tal, a desenvolverem-se conceptualmente;
- O desenvolvimento pessoal dos alunos, onde estes podem transpor as suas experiências vividas durante a atividade, para o seu meio familiar atendendo a todo um conjunto de variáveis que caracterizam o seu dia-a-dia;
- Desenvolver destrezas concernentes à escrita, anotação, organização, sistematização e comunicação da reflexão e da consolidação dos conhecimentos aprendidos aos restantes colegas.<sup>167</sup>

Manuela Monteiro afirma que “objetivo importante deste tipo de atividades é favorecer a comunicação entre os participantes, bem como aliar o aspeto lúdico ao trabalho.”<sup>168</sup>

---

<sup>167</sup> Cf. OLIVEIRA, Maria, *As visitas de estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*, Tese de Mestrado em Educação, área de mestrado em supervisão pedagógica em ensino da Físico-química, Universidade do Minho, janeiro 2008, pág.24., in <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8326/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Manuela%20Teixeira.pdf>, pág.24.

<sup>168</sup> MONTEIRO, Manuela, *Novas metodologias em educação*, Porto Editora, 1995, pág. 195. In [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732) (Consultado a 19/07/2017).

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO E VISITA DE ESTUDO

O Programa de EMRCpretende que os alunos consigam através da:

- MetaB–“*Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história*”, que estes apliquem os valores religiosos às pessoas, à vida e à história de modo a reforçar a cidadania ativa e preocupada com as pessoas e a vida em geral;
- Meta G - “*Identificar os valores evangélicos*”,que os alunos consigam identificar os valores evangélicos nas atividades que se realizam no dia-a-dia em prol dos outros;
- Meta I–“*Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade*”, que os alunos reconheçam a importância da Igreja no contributo para que a nossa sociedade seja mais humana e fraterna;
- Meta M–“*Reconhecera proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano*” demonstrando aos discentes na prática a importância do agir ético cristão no acudir a situações prementes das pessoas e da vida;
- Meta N- “*Promover o bem comum e o cuidado do outro*”, que os alunos estejam despertos para a promoção do bem comum e do cuidado do outro através da organização de atividades relacionadas com estas práticas, não se ficando só pela teoria, podendo fazer uso deles no seu dia a dia;
- Meta O –“*Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo*” que pretende envolver e responsabilizar os nossos alunos perante as pessoas, a comunidade e o mundo;

- Meta Q – “Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana”, tenham sempre presente que tudo o que se faz para o bem estar dos outros visa sempre a dignificação da pessoa.

A organização dos conteúdos de EMRC, assumem uma vertente integradora e global que fomente na aprendizagem, o observar o meio envolvente, recolher e organizar informação que lhe sejam úteis para a dignificação da pessoa humana, como tem vindo a afirmar o Papa Francisco aos educadores que “para educar as crianças, adolescentes e jovens é preciso ser mestre na “língua da mente, das mãos e do coração. A educação deve andar com estes três caminhos urgentes ensinar a pensar, ajudar a fazer bem e acompanhar o crescimento interior. É assim uma educação inclusiva porque todos tenham um lugar”.<sup>169</sup>

No ponto seguinte propõe-se a planificação de um Projeto de Atividade e uma Visita de Estudo segundo modelo sugerido pelo site Netprof, que segue o modelo de Manuela Monteiro.<sup>170</sup>

### **3.PROJETO “UMA CEIA DE NATAL FELIZ”**

Trata-se de um pequeno projeto de recolha de alimentos por toda a comunidade escolar do agrupamento, com a finalidade de auxiliar os alunos mais carenciados, a ter uma ceia de Natal Feliz, é uma meta, porque “o processo ensino-aprendizagem não pode ser limitado nem pelas paredes da sala, nem pelos muros da escola. É na realidade exterior que

---

<sup>169</sup>FRANCISCO, Discurso do Papa Francisco no congresso das escolas católicas, in <http://www.educris.com/v2/escolas-catolicas/5435-papa-francisco-e-preciso-uma-educacao-de-emergencia>, (Consultado em 17/07/2017).

<sup>170</sup> Modelo de atividade/Visita de estudo do site Netprof, in [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732), (Consultado em 17/07/2017).



reside o suporte de aprendizagens ativas, significativas e socializadoras,”<sup>171</sup>e, afinal, as ofensas à dignidade da Pessoa Humana estão presentes junto de nós e é preciso aprender a lutar pela justiça e o bem.

### 3.1 A Definição dos Objetivos

“É preciso recordar-se sempre de que somos irmãos: por isso, é necessário educar e educar-se para não considerar o próximo como um inimigo nem um adversário a eliminar.”<sup>172</sup>

Podemos considerar esta nova proposta como uma aproximação à “Pedagogia do Serviço”:

Antes de enunciar os objetivos específicos de correspondentes a cada ano letivo é importante referir que o objetivo primeiro deste projeto é recolher bens alimentares para os alunos carenciados do agrupamento, para que estes possam passar umas férias de Natal com mais qualidade de vida.

Ano Letivo	Objetivo
5º Ano	Compreender o sentido do Advento(UL 2); Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus(UL 2); Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano(UL 4); Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro (UL 4).
6º Ano	Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana(UL 1); Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é(UL 1); Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano(UL 2); Reconhecer o valor da solidariedade(UL 3); Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si(UL 3); Valorizar a atitude de voluntariado(UL 3).
7º Ano	Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação(UL 1); Reconhecer soluções fundamentadas para

<sup>171</sup> MONTEIRO, Manuela, (1995) *"Intercâmbios e Visitas de Estudo"*, in *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora, pág. 173.

<sup>172</sup>FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20131208\\_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html), (Consultado em 17/07/2017).

<b>Ano Letivo</b>	<b>Objetivo</b>
	situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa(UL 4).
<b>8º Ano</b>	Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico(UL 2); Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus(UL 4).
<b>9º Ano</b>	Compreender o valor da vida(UL 1); Interpretar criticamente factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em desvantagem social(UL 1); Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana(UL 1); Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos(UL 3).

### 3.2 O local e a data

Local: A campanha de recolha de alimentos decorrerá em todo o espaço escolar, serão colocadas caixas (decoradas pelos alunos) nos corredores, sala de convívio e sala dos professores, onde toda a comunidade escolar poderá colocar as suas doações.

Data: Durante a 2ª quinzena de novembro e a 1ª semana de dezembro.

### 3.3 O Dossier

O projeto denominado “Uma Ceia de Natal Feliz”, tal como o nome indica pretende proporcionar uma mesa repleta de alimentos na consoada das famílias mais carenciadas do agrupamento.

Este projeto pretende envolver toda a comunidade escolar, desde alunos, professores, funcionários e encarregados de educação/famílias. Numa época festiva e que tanto apela à solidariedade é importante contar com todos, mas para que tal apelo aconteça é necessário a

participação de todos os alunos matriculados na disciplina de EMRC. Cada um tem uma tarefa importante na realização deste projeto.

O professor distribuí a lista das tarefas pelas diferentes turmas (como podemos observar no seguinte exemplo) e com a colaboração dos professores de outras disciplinas, nomeadamente Educação Visual e Português, coopera com os alunos:

<b>Turma</b>	<b>Tarefa</b>
<b>5° A</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Colar os cartazes da campanha pela escola;
<b>5° B</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Recolha de caixas de cartão;
<b>6°A</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Realização dos postais de boas festas;
<b>6°B</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Decoração das caixas para os cabazes de Natal;
<b>7°A</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Decoração das caixas de cartão;
<b>7°B</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Decoração das caixas de cartão;
<b>8°A</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Elaboração dos cartazes da campanha;
<b>8°B</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Controlo e recolha dos bens doados ao longo da campanha;
<b>9°A</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Contagem e separação dos bens recolhidos;
<b>9°B</b>	Distribuição dos alimentos pelos elementos da turma; Elaboração dos cabazes;

**Tabela 11** - Distribuição de tarefas para a realização do projeto "Uma Ceia de Natal Feliz"

Os cartazes de divulgação da campanha devem conter as seguintes informações:

- Nome da campanha: *"Uma Ceia de Natal Feliz"*;
- Um *slogan* publicitário;
- Uma imagem;

- A lista de alimentos a doar: leite, massa, arroz, farinha, azeite, óleo, açúcar, manteiga, cereais pequeno-almoço, bacalhau, conservas, enlatados, salsichas, feijão, grão, bolachas, chocolate, etc;
- Locais de recolha.

### 3.4 A Realização do Projeto

Tal como foi referido no dossiê, todos colaboram na concretização do projeto. Começando pelos alunos que com as suas tarefas colocam o projeto em andamento, até aos funcionários que auxiliam no “Controlo e recolha dos bens doados ao longo da campanha” e também com as suas doações, passando pelo corpo docente que auxilia em toda a logística e sem esquecer as famílias que simpaticamente colaboram com doações e também com apoio logístico.

Os Cabazes de Natal serão elaborados na última semana do 1º período pelos alunos do 9º ano. Os bens alimentares que farão parte de cada cabaz irão depender da quantidade de produtos doados, na falta de alguns alimentos básicos que o professor de EMRC deve fazer um esforço para que constem do mesmo. O número de cabazes é proporcional ao número de famílias carenciadas do agrupamento, estes dados são facultados pelos diretores de turma, pelos funcionários que muitas vezes conhecem melhor a realidade dos alunos, pelo gabinete de apoio social do agrupamento.

Para proteger a identidade das famílias carenciadas, estas são chamadas à escola após o último dia de aulas para recolherem o seu cabaz. São tidas em consideração as famílias que

não têm meio de transporte próprio, nestas situações o professor de EMRC e outros professores voluntários fazem a distribuição.

No fim dos Cabazes de Natal elaborados são fotografados e com essa foto elabora-se um postal de Natal e agradecimento que é enviado a toda a comunidade escolar via Mail, no 2º período pede-se aos alunos que elaborem um texto de agradecimento que será publicado no Jornal da escola.

### 3.5 Os Produtos e a Avaliação

Através deste projeto, são vários os produtos que resultam do trabalho dos alunos e que servem para avaliar os mesmos.

Podemos dividir estes produtos em duas fases, os que são realizados para que o projeto aconteça e os que resultam da sua concretização. Para que o projeto aconteça os alunos devem produzir as caixas de recolha de alimentos, os cartazes que anunciam a campanha, postais de boas festas para colocar em cada cabaz. Após a realização da campanha cada aluno é desafiado a escrever um texto de agradecimento à comunidade escolar, de entre todos os textos elaborados é selecionado o melhor que será publicado no Jornal da Escola e enviado via mail para toda a comunidade escolar.

A avaliação do Projeto é feita mediante o numero de cabazes conseguidos na campanha, quanto mais cabazes forem distribuídos mais gratificante e bem sucedido será o projeto.

A avaliação da participação e desempenho dos alunos é feita a partir da observação direta da sua participação e do seu empenho na realização das várias tarefas distribuídas, fichas de autoavaliação e heteroavaliação e avaliação dos textos de agradecimento que cada aluno elabora.

### 3.6 A Participação dos Alunos e Comunidade Escolar

A participação dos alunos no projeto que é trabalhada nas aulas de EMRC, através da pedagogia do serviço que tão bem definiu o Papa Francisco na mensagem para as Jornadas Mundiais da Paz de 2014, “é preciso recordar-se sempre de que somos irmãos; por isso. É necessário educar e educar-se para não considerar o próximo como um inimigo nem um adversário a eliminar.”<sup>173</sup>

A pedagogia do serviço é a vinculação do trabalho voluntário na comunidade com a aprendizagem escolar que para os alunos mais novos do primeiro e segundo ciclo, será no contexto da comunidade escolar, para os alunos do terceiro ciclo e secundário pode ser de um âmbito mais alargado. Partindo das motivações iniciais nas quais a EMRC se reconhece que são, a educação para a cidadania, cuidados com alunos em situação de risco ou com necessidades educativas especiais, a educação religiosa e os seus valores, a integração dos alunos vindos de outras culturas, a educação para a paz e a educação para o desenvolvimento e solidariedade.<sup>174</sup>

A participação da comunidade escolar é imprescindível ao nível da logística e contributo solidário, com testemunhos de tanto regozijo com o número de cabazes

---

<sup>173</sup>FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20131208\\_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html), (Consultado em 17/07/2017).

<sup>174</sup>Cf. FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *PASTORAL CATEQUÉTICA*, Moscavide, janeiro –agosto 2015, Pág. 57.

conseguidos e a propiciação de uma Ceia de Natal mais feliz aos alunos do agrupamento.na  
recolha, organização, elaboração e distribuição dos mesmos.

#### **4. VISITA DE ESTUDO “AVÓS E NETOS... por um dia!”**

Os alunos do 6º ano visitarão um lar de idosos, de preferência católico, durante um dia, cada idoso será considerado um(a) avó/avô por um ou mais alunos. Os alunos devem privar o mais possível com os idosos e no final apresentarão um conjunto de canções, teatro, entre outros para animar os “avós”.

As visitas de estudo são das estratégias que melhor estimula os alunos para as aprendizagens, uma vez que faz a ligação entre os vários conteúdos de aprendizagem, as visitas de estudo podem realizar-se no fim das Unidades Letivas, como sistematização dos conhecimentos adquiridos e também é uma forma muito importante de sociabilização entre pares e entre os alunos e professores que fomenta um melhor clima interpessoal.

As saídas do espaço escola servem também para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade, as visitas de estudo têm imensas potencialidades pedagógicas e formativas”<sup>175</sup>

##### **4.1 A Definição dos Objetivos**

Os objetivos definidos para esta visita de estudo são: “Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros; Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação); Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da

---

<sup>175</sup> Modelo de atividade/Visita de estudo fornecido pelo site Net prof, in [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732) , (Consultado em 17/07/2017).



noção de dignidade humana; Conhecer organizações católicas que trabalham pela promoção da dignidade humana; Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.”<sup>176</sup>

#### 4.2 O local e a data

Lar e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, na segunda semana de dezembro.

#### 4.3 O dossier-Guia

8:30h Partida da escola em autocarro; durante a viagem são distribuídos os guiões da visita.

9:00h Chegada à Santa Casa da Misericórdia, onde os alunos serão divididos em dois grupos de cerca de 15 alunos por grupo, em que um grupo vai para o centro de dia e outro para o lar.

10:00h Intervalo de meia hora

12:30h Almoço com os utentes do lar e do centro de dia.

14:00h Troca de espaços entre os grupos de modo a que todos os alunos possam viver as duas experiências.

---

<sup>176</sup> PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA, *SNEC*, Moscavide, 2014, pág.62-64.

15:00h Intervalo de quinze minutos.

16:00h Deslocação dos utentes para o anfiteatro da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana.

16:30h Início do espetáculo de variedades preparado pelos alunos em conjunto com os utentes do lar e do centro de dia.

17:30h fim do espetáculo de variedades e despedida com um lanche.

18:30h Regresso à escola no autocarro.

#### 4.4 A Realização do Projeto

Ao longo da visita ao lar e centro de dia os alunos vão conviver com os utentes e realizar várias atividades com os utentes como indica no guião da visita, nomeadamente histórias, rezas, contos populares e histórias de vida que os utentes contem, onde até podem aproveitar alguma para representar no espetáculo programado.

Os alunos almoçam com os utentes ajudando-os em algo que seja preciso durante a refeição e dialogando com eles.

#### 4.5 Os Produtos e a Avaliação

Os guiões possuem um conjunto de questões que os alunos responderão em casa ou durante a viagem de regresso, entregando o referido guião respondido e identificado ao professor de EMRC.

Os professores tiraram fotografias à visita ao lar e centro de dia, onde aparecem os alunos a interagir com os utentes ficando todas as atividades realizadas registadas (estas fotografias são só para uso da atividade de avaliação a realizar na primeira aula do 2º período, não podendo ser usadas para publicações segundo a Lei).

Na primeira aula do 2º período vamos mostrar as fotografias da atividade aos alunos, através de projeção na sala de aula que vai servir de mote para um debate sobre as perspetivas que cada um ficou da visita, o que mais o marcou, negativa e positivamente, que avaliação faz da visita e como é que os serviços prestados, pela Santa Casa aos utentes contribui para a dignificação da Pessoa Humana?

A avaliação dos alunos é feita através do seu empenhamento na visita ao nível da interação com os utentes, na realização do espetáculo de variedades e das respostas às questões do guião.

#### 4.6 A Participação dos Alunos e da Comunidade Escolar

A visita de estudo à Santa Casa da Misericórdia foi planificada e discutida com os alunos ao nível de organização logística, elaboração das questões do guião e recolha de informação na internet sobre a Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana a nível da sua história e os serviços que presta à população.

Os pais vão ser envolvidos através da responsabilidade de elaborar algo para o lanche (bolos, bolachas bebidas etc.) para partilhar.<sup>177</sup>

---

<sup>177</sup> Modelo de atividade/Visita de estudo fornecido pelo site Net prof, in [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732), (Consultado em 17/07/2017).

## CONCLUSÃO

Neste trabalho foi abordado o contributo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica para o desenvolvimento da pessoa humana, começando por fazer uma reflexão sobre a minha prática pedagógica, mostrando que a oferta do ensino religioso escolar é muito importante, pois possibilita o desenvolvimento da dimensão espiritual que faz parte do ser humano no seu todo. Sem ela ao ser humano não lhe é facultada, uma educação integral composta por todas as dimensões que o tornam um ser completo.

Enquadrado no perfil geral dos professores, foram abordados os requisitos próprios dos professores de Educação Moral e Religiosa Católica, definidos pela Conferência Episcopal Portuguesa, devido à especificidade e natureza da disciplina que tem como objetivo dotar os docentes de ferramentas que lhes permitem dar resposta aos grandes desafios dos alunos que são as propostas de caminhos alternativos a uma educação integral da pessoa.

A centralidade da pessoa humana na prática letiva deve nortear todas as disciplinas, mas numa disciplina como a Educação Moral e Religiosa Católica esta centralidade assume uma importância fulcral e a Unidade Letiva 1 “A Pessoa Humana” dá um contributo central para a dignificação, promoção e desenvolvimento integral da pessoa humana. Esta Unidade Letiva permite uma abordagem dos valores humanos e da importância destes, na edificação de seres mais justos e corresponsáveis por uma sociedade mais humana e humanizada.

Assim para corresponder ao desenvolvimento integral da pessoa humana as metas curriculares da disciplina são fundamentais, pois direccionam o ensino para os conhecimentos e capacidades essenciais que os alunos devem adquirir ao longo da escolaridade que articulam

---

com um conjunto de conteúdos a lecionar. Sendo estas devidamente ajustadas de modo a ter a pessoa humana como centro.

A Unidade Letiva 1 dá um forte contributo na formação pessoal e escolar dos alunos, nesta fase tão importante das suas vidas, despertando-os para o conhecimento e defesa dos Direitos Humanos ancorados nos valores cristãos, temática tão oportuna na atual conjuntura social em que vivemos. Esta Unidade Letiva permite a interdisciplinaridade com outras disciplinas tais como a História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza, de modo a unir todas as dimensões do ser humano na promoção da pessoa humana. Estes conteúdos preparam os alunos para viverem uma relação com os outros, porque o ser humano que é um ser em relação, só em relação se pode promover como pessoa.

Na reflexão sobre a pessoa humana feita a partir da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* a partir da Imagem de Deus que afirma a dignidade do homem e dos seus direitos como pessoa humana, alicerçada na sua criação à imagem e semelhança de Deus, conferindo-lhe assim uma dignidade única como ser predisposto para a relação com Deus e com os seus semelhantes.

Desta forma a pessoa humana está aberta à transcendência e ao infinito pela sua inteligência e vontade consegue elevar-se a si mesma e por ela adquire a abertura ao outro, saindo de si próprio do seu egoísmo para uma comunhão fraterna. Porque a revelação do conhecimento da realidade através da razão, chama-a das coisas visíveis para as invisíveis.

A dignidade da pessoa humana advém da sua liberdade na relação íntima com a consciência moral que é intrínseca a si, pois não é movida por impulsos externos, esta está inscrita no mais profundo do seu ser, pois o homem tem no seu coração uma lei escrita pelo próprio Deus, estando a sua dignidade na obediência a Deus, pois é só pela sua consciência

que será julgado. Porque quanto mais consciência verdadeira a pessoa tiver mais afastada estará das arbitrariedades e mais se molda às normas objetivas da moralidade. Assim quando age segundo a norma reta da sua consciência salvaguarda a dignidade pessoal e da liberdade do homem.

A grandeza da liberdade humana está no domínio dos seus próprios atos, sendo esta uma dinâmica em crescimento em direção a Deus crescendo assim para a perfeição. Toda a pessoa tem o direito natural de ser reconhecida como ser livre e responsável, porque o exercício da liberdade não pode ser desligado da dignidade da pessoa humana. Mas o mau uso da liberdade leva a situações de injustiça que perturbam a ordem moral, desta forma quando o homem se afasta da lei moral atenta contra a sua liberdade.

O homem foi criado à imagem de Deus e vivia livremente em plena adesão ao criador, numa relação de confiança quebrada no exercício da liberdade em que o homem desrespeitou o limite intransponível de criatura que deve livremente respeitar, afastando-se de Deus. Pela sua desobediência a harmonia da criação foi comprometida e destruída ficando sujeita à servidão da corrupção, entrando a finitude na história da humanidade. Do mesmo modo que todos os homens estão implicados no pecado de Adão que representa toda a humanidade, logo o seu pecado atingiu todos os seus descendentes, tal como toda a humanidade é justificada por Jesus Cristo que o resgata do pecado da sua desobediência.

Como se tem vindo a afirmar ao longo deste trabalho pretende-se demonstrar o contributo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica para a formação dos alunos sobre a pessoa humana, fez-se um itinerário pelas Unidades Letivas do 2º e 3º ciclo onde ela é desenvolvida, interligada e aprofundada nestes dois ciclos de estudo que são fundamentais na consolidação da consciência dos alunos para a dignificação da pessoa que advém da sua

criação à imagem de Deus, sendo hoje o supremo valor ético da civilização moderna tão bem elencada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nem sempre respeitada por todos, assim desta forma, tem um contributo fundamental os conteúdos da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica para a sua promoção no nosso sistema de ensino e por conseguinte na nossa sociedade.

Na medida em que o grande objetivo da disciplina é a valorização da pessoa humana em todas as suas dimensões, não se poderia deixar de programar atividades práticas que visam proporcionar aos alunos o vivenciar na prática a promoção da pessoa humana, através de duas atividades que são: o proporcionar uma Ceia de Natal Feliz para os alunos carenciados do agrupamento e uma Visita de Estudo “Avós e Netos... por um dia!” de modo a que os alunos percebam de forma prática que a promoção da dignidade da pessoa humana pode e deve ser começada pelos que estão mesmo ao nosso lado.

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Cristina Sá, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Moscavide, 2004.

CORDEIRO, António; MOITA, Fernando; DIAS, José; PORTUGAL, Margarida, *Quero Saber!*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Lisboa, 2015.

DELORS, Jacques (Cord.), *Educação um tesouro a descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para Século XXI, Edições ASA, Porto, 1996.

FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, in *Pastoral Catequética*, Moscavide, janeiro –agosto, 2015.

GMBH & CO. KG, Pattloch Verlag, *Youcat - Catecismo Jovem da Igreja Católica*, PAULUS Editora, Apelação, 2011.

GOSO, Diego, *Manual do animador perfeito*, PAULUS Editora, Lisboa, 2015.

FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Guia do Catequista 5*, Lisboa, 2011.

MOITA, Fernando, *A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual*, in *Pastoral Catequética*, 26 (maio – agosto 2013) Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, 2013.

NUNES, Tomaz, *O perfil do docente de EMRC*, in *Fórum de EMRC*, Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, 2005.

PEDRINHO, Dimas, “*Competência científica e competência educativa do professor de Educação Moral e Religiosa Católica*”, in *Pastoral Catequética 21/22* (Setembro 2011- Abril 2012), Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, 2011.

, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, SNEC, Moscavide, 2014.



FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, SNEC*, Lisboa, 2007.

TAVARES, José - ALARCÃO, Isabel, *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Livraria Almedina, Coimbra, 2005

TRIGO, Jerónimo, *A Teologia Moral no Concílio Vaticano II e no período posterior*, in *Ética: consciência e verdade*, Faculdade de Teologia, Lisboa, 2001, 107-154.

TRIGO, Jerónimo, *Autonomia moral e ética teológica*, in M. C. PIMENTEL – C. MORUJÃO – M. S. SILVA (org.), *Immanuel Kant nos 200 anos da sua morte*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 2006, 251-286.

URBANO, Elisa, “*A identidade do docente de EMRC. Redescobrir o sentido da obediência*”, in *Pastoral Catequética*, 23 (maio - agosto 2012), Fundação Secretariado Nacional para a Educação Cristã, Lisboa, 2012.

URBANO, Elisa - PIRES, Mónica - MARTINS, Sérgio. *Estou Contigo!* Secretariado Nacional da Educação Cristã, Moscavide, 2015.

## NETGRAFIA

Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art.º 1, in [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf),

DELORS, Jacques, *Os Quatro Pilares da Educação*, in <http://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf>

DUQUE, João, *Braga: do clique ao toque reflete sobre o ensino religioso na escola*, in <http://www.educris.com/v2/emrc/6622>

GARCIA, Jesús Manuel, *Horizontes de espiritualidade para os jovens na Europa*, Roma, in [http://moodle.lisboa.ucp.pt/pluginfile.php/277022/mod\\_resource/content/1/Que%20espiritulidad%20proponer%20a%20los%20jovenes\\_Garcia.pdf](http://moodle.lisboa.ucp.pt/pluginfile.php/277022/mod_resource/content/1/Que%20espiritulidad%20proponer%20a%20los%20jovenes_Garcia.pdf)

Modelo de atividade/Visita de estudo do site Netprof, in [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732)

MONTEIRO, Manuela, *Novas metodologias em educação*, Porto Editora,1995. In [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702&id_versao=11732)

OLIVEIRA, Maria, *As visitas de estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*, Tese de Mestrado em Educação, área de mestrado em supervisão pedagógica em ensino da Físico-química, Universidade do Minho, janeiro 2008, in <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8326/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Manuela%20Teixeira.pdf> ,

REBELO, Bárbara *As visitas de estudo: Uma estratégia de aprendizagem*, Tese de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa 2014. In <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5908/Barbara%20Rebelo%20-%20Tese%20Final.pdf?sequence>

## DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

Agência Ecclesia, *É urgente educar os jovens para a paz, diz o Papa*, in <http://www.opusdei.org/pt-pt/article/e-urgente-educar-os-jovens-para-a-paz-diz-o-papa/>

BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, Vaticano, 25/12/2005, in [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html).

BENTO XVI, *Caritas in veritate*, Vaticano, 25/06/2009, in [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html)

BENTO XVI, *Discurso à Congregação para a Educação*, 7 de fevereiro de 2011, in [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110207\\_cong-educ-cattolica.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20110207_cong-educ-cattolica.html)

COMISIÓN TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *Comunión y servicio: La persona humana creada a imagen de Dios*, BAC-documentos, Madrid, 2009.

CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Gravissimum Educationis*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 1998.

FRANCISCO, *Discurso de alerta contra a indiferença, na visita à ilha de Lampedusa*, 2013 in <http://www.jn.pt/sociedade/interior/papa-diz-em-lampedusa-que-a-globalizacao-leva-a-indiferenca-3310975.html?id=3310975>

FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* Vaticano, 2013, In. [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html#N%C3%A3o\\_a\\_uma\\_economia\\_da\\_exclus%C3%A3o](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#N%C3%A3o_a_uma_economia_da_exclus%C3%A3o)

FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, Vaticano, 2013, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20131208\\_messaggio-xxvii-giornata-mondiale-pace-2014.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xxvii-giornata-mondiale-pace-2014.html).

FRANCISCO, *Discurso aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas*, Vaticano, 2014, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco\\_20140510\\_mondo-della-scuola.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html).

FRANCISCO, *Discurso aos Estudantes e Professores das Escolas Italianas*, Vaticano, 2014, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco\\_20140510\\_mondo-della-scuola.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140510_mondo-della-scuola.html).

FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato si'*, Paulinas, Lisboa, 2015.

FRANCISCO, *Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores*, Vaticano, 2015, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco\\_20150314\\_uciim.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html).

FRANCISCO, *Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores*, Vaticano, 2015, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco\\_20150314\\_uciim.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html).

FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco no congresso das escolas católicas*, Vaticano, 2015, in <http://www.educris.com/v2/escolas-catolicas/5435-papa-francisco-e-preciso-uma-educacao-de-emergencia>.

FRANCISCO, *Homilia da Missa do Galo*, Vaticano, 2015, in <http://www.curtamais.com.br/goiania/papa-francisco-pede-simplicidade-em-tempos-de-consumo-e-narcisismo>

FRANCISCO, *Mensagem para a celebração do 50º dia mundial da paz*, Vaticano, 2016, in [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20161208\\_messaggio-l-giornata-mondiale-pace-2017.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20161208_messaggio-l-giornata-mondiale-pace-2017.html)

FRANCISCO, *Discurso aos voluntários do Telefone Amigo Itália, por ocasião dos seus 50 anos*, Vaticano, 2017, in [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/march/documents/papa-francesco\\_20170311\\_volontari-telefono-amico.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/march/documents/papa-francesco_20170311_volontari-telefono-amico.html)

Francisco, *Discurso nos 50 anos da Populorum Progressio*, Vaticano 2017 in <http://www.acidigital.com/noticias/papa-pelos-50-anos-de-populorum-progressio-ninguem-e-excluido-de-apoiar-o-bem-comum-77298/>

FRANCISCO, *Mensagem do Papa Francisco para a XXXII JMJ 2017*, in [http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem\\_do\\_papa\\_para\\_a\\_xxxii\\_jmj\\_2017\\_-\\_texto\\_integral/1300031](http://br.radiovaticana.va/news/2017/03/21/mensagem_do_papa_para_a_xxxii_jmj_2017_-_texto_integral/1300031)

IGREJA CATÓLICA, *Catecismo da Igreja Católica*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1993.

IGREJA CATÓLICA, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, in [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html#](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#)

JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, Vaticano, 22/11/1981, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_19811122\\_familiaris-consortio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html)

JOÃO PAULO II, *Evangelium vitae*, Vaticano, 25/03/1995 in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_25031995\\_evangelium-vitae.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html)

JOÃO PAULO II, *Fides et Ratio*, na saudação, Vaticano, 14/09/1998, in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html)

PAULO VI, *Populorum Progressio*. Vaticano, 26/03/1967, In [http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_26031967\\_populorum.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html)